

Vector Luís Santos
Bilres, Lda.
CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua dos Bombeiros - Freguesia do Paços - Castro
Tel: 234 216 246 - Fax: 234 216 284
Tel: 234 216 273
914 649 212

CAMPEÃO

das províncias

Associação Municipal de Aveiro
PÚBLIC-LOJAS PERIÓDICAS

W3
www.w3.pt loja online
lojas em Aveiro e Agueda

preço: 0,75euros

2ª Série | Ano 4 | Nº 182 | 21 de Março de 2002 | edição Aveiro

Director Lino Vinhal | responsável Registo

Grupo Desportivo de Azurra
25 Anos - uma vida de dificuldades

Página 21

Especial Páscoa

Página 13, 14 e 15

ARTE SÓLIDA
Arquitetura e Construção de Espaço Contemporâneo, Lda.

• Projectos
• Execução
• Decoração

Lugar 7 - Souselas - Santa Paia - Agueda - Aveiro
Tel: 234 216 273

Melhor prémio a Bonus até 50€ - Automóveis
Aos Sócios dos Clubes - Todos os Ramos

Empresas, Câmaras,
etc... e individuais

Melhores de Siguras

Desporto Profissional e Amador

Rua Comendador J. de A. 1200-2801-0100 Aveiro
Tel: 2319132-301910230- Fax: 231942207
Sizorral - Rua da Construção, 2561-4250-173 Porto
Tel: 22046746- Fax: 22046765
E-mail: gerald@desportoseguros.com - www.desportoseguros.com

CAFÉ - RESIDENCIAL

FAROL
Prato de Bירה

ESPAÇO VS 1

Telm
93 702 73 78

Marca / Modelo	Ano	EUROS	CTS.
VOLVO 460 G11	1998	3.482	708
VW CORRADO 0 80 1.8	1989	7.452	1.308
FAT PUNTO 1.6 12V	1994	4.718	938
OPEL CORSA 1.70	1987	7.233	1.432
VW PASSAT	1991	6.986	1.308
CITROËN SAXO 1.1	1989	6.730	1.308
RENAULT LAGUNA 1.8 RT	1996	6.730	1.308
C. GORRONE 2.3 1.6 LIMITED 1988	1988	36.413	7.308
RENAULT CLIO	1989	7.702	1.508
VW POLO FOX CABRIOLETA 1.9	1993	2.860	608
SUZUKI VERBA 1.6 16V	1996	6.630	1.568
FORD FIESTA 1.1	1994	3.392	688
OPEL ASTRA 1.4	1994	4.709	958

Todas as viaturas com garantia escrita

Sizorral - Rua Nossa Sra. das Necessidades nº 2 - Loja 1
3809-317 AVEIRO - Tel: 234 21 55 03
Ofício: Quarte do Simão - Tel: 234 310 465

AVERTIGO
VER PÁGINA Nº 22

Abre 2ª feira

Feira de Março último ano no centro da cidade

A Feira de Março 2002 (a nº 568) é a última a realizar-se no actual parque de feiras e exposições, antes de passar para o novo parque em Vilar. "Tizemos um esforço grande para ver se este ano já fazíamos a feira no recinto novo, mas com o mau tempo não foi possível", garantiu o vereador Domingos Cerqueira. As obras em Vilar terminam em Agosto próximo, mas de acordo com Domingos Cerqueira, a Agrovoúga de Julho já se poderá a vir lá a realizar.

Página 17

entrevista da semana: Coronel Anselmo Roque



Os militares têm de sair dos quartéis

Páginas 3, 4 e 5

PAVIMENTOS EM MADEIRA
PAVIMENTOS FLUTUANTES

FLUTUANTES EM MADEIRA
FLUTUANTES ESTRATIFICADOS
VINÍLICOS
LINOLEO

SOALHO NATURA
R. APROCHELA 45 - ALBOI
AVEIRO

234 385 094 VISITE-NOS E CONHEÇA
A NOVA COLEÇÃO DE
PAVIMENTOS EM MADEIRA:

larkett
11 00 11 22
www.CompanhiaDaAgua.com

LOJA DE PAVIMENTOS DE AVEIRO

Companhia de
água
Produtos & Equipamentos
de Água Potável

água natural
entregue ao domicílio
... em 60 cts ... 60
... em 100 cts ... 60

8º andar
909 20 11 22
www.CompanhiaDaAgua.com

HOTEL MOLICEIRO

Rua Barbosa Magalhães, 1517
3800-164 Aveiro
Portugal

Tel: 234 377 400

Homepage: www.hotelmoliceiro.com

SOLIDOTEL
Caminho de Equipamentos Hospitalares

Lugar 7 - Souselas - Santa Paia - Agueda - Aveiro
Tel: 234 310 473 - Fax: 234 310 474

VISÃO COM CLASSE

óptica nascimento

ATENIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 - Tel: 234 424 252 / Fax: 234 421 397

ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Edição AVEIRO

Propriedade:
Lusitana, Empresa de Comunicação, Lda. Aveiro.Diretor:
Lino VinhalConsultor Editorial:
Costa Carvalho.Pugnação e
Categorização:
Nuno Miguel PiresCoordenador
de Edição:
Arménio Salvação.Redacção:
Arménio Bojoco, Cristina
Borges e Lino VinhalTelefones:
234 386 106/234 428 132
Fax 234 384 981.Av. Dr. Lourenço Pestinho,
96-D, 2º
3800-159 Aveiro.E-mail: paradi@netc.ptComercial:
Dulcídio Rodrigues, Paula
Borges, João Fernandes e
Paulo Simões.Telefones:
234 383 787/234 428 136
Fax 234 384 981.Av. Dr. Lourenço Pestinho,
96-D, 2º
3800-159 Aveiro.Colaboradores:
Albano Ferreira, Amora Neves,
Américo Grego, António
Lemos, António Salvação,
António Silva, Alfredo
Teixeira Correia, Carlos
Colégio, Carlos Ferreira,
Daniel Rodrigues, Emília
Santos, Fátima Ferreira, Gaspar
Marques, João Duarte
Ribeiro, João Raposo, Jorge
Henriques, João Manuel Nunes,
Luís Cruz, Luís Teixeira
e João Manuel Ferreira Rodrigues,
Manuel Camelas,
Manuel Paulo Dias, Maria
Cacilda Marado, Maria
Emília Covilhão, Mário Frota,
Mário Ramos, Náo Sarão,
Vitor Vilela, Pedro F. Guedes,
Rui Filipe de Paula,
Rui Sequeira.Delegação em Aveiro:
Rui José Soutinho, 23-3
rua, 234 602 133
Fax: 234 624 334Impressão:
FIC - Fotocomposição e
Indústrias Gráficas, S.A.
Tiragem do Campeão:
9.000Distribuição:
Publicidade, Campeão das
Províncias (porto-a-porto),
9.000Registo:
ISSN sob o nº 222567.
N.º 143 - 3422Depósito Legal:
n.º 127443/98Preço de cada número:
27,50 euros.Assinatura anual:
275,00 euros.**CAMPEÃO**
das províncias

Edição COMBRA

Redacção:
Rua cidade de Halle, Bloco
7, 9 - R/C - Monte Formoso
3000-107 COMBRA
Telef. 239 497 750
Fax: 239 497 159Membro da Associação
da Imprensa Não-Diária.**apud**

SUPERMERCADOS

paradi

Promoções de 13 a 27 de Março:

Ovos classe M 1/2 dúzia... 0,39 €

Presente 31 ouso Probiog Kg... 0,39 €

Modulões de pacote Pescanova 400 g... 0,79 €

e oferta de 1 pacote de Pescanova... 0,79 €

Drapetes Choccolato Candy - Gal 200g... 0,97 €

Refrigerante Fresky 1 l... 0,64 €

comentário

Direita maioritária

Se o país "trou à direita" nestas eleições legislativas, o distrito de Aveiro voltou a ser ainda mais "eficaz" do que o resto do país. O PSD ficou com maioria absoluta de deputados e ficou a muito pouco da maioria absoluta de votos.

O CDS-PP aguentou-se e o descabro veio do PS, que perdeu dois mandatos. Gançou pelo mandato de António Guterres num eleitorado tradicional de centro-direita? Já que apenas Espinho, Ovar e Mealhada e a curulesão São João da Madeira foram maioritariamente à esquerda. E esses concelhos são aqueles onde desde sempre o PS mantém bons resultados.

João Manuel Oliveira

deser seria um "bom ministro ou líder parlamentar" e que era "inevitável uma coligação centro-direita" para o governo.

Comparação

O PSD esteve longe dos resultados de 1991, onde tinha conseguido colocar nove deputados contra quatro do PS e um dos CDS-PP mas agora manteve os seus adversários políticos à distância, com os 8-5-2 que lhe dão outra representatividade nas Assembleias da República, ainda mais com as centas dos "parquetistas". Mantendo os 15 deputados, a contabilidade do distrito não se altera muito. Na legislatura anterior, o PS ganhou e perdeu sete, o PSD seis e o CDS-PP dois deputados. Já em 1995, o PSD tinha aguentado a vitória no distrito, numa altura em que por Aveiro só contar com 14 deputados, os resultados serem 6-6-2. Desde o efeito Paulo Portas que tudo assim.

O curioso destes resultados, em termos distritais, é que acompanham e accentuam os resultados eleitorais da maioria, no aumento da importância do PSD e o aguentar, em termos de votos, do CDS-PP. Com isto, quem perdeu foi o PS, com dois mandatos a menos mas com outros argumentos de boca: é que os resultados de 1999 não se repetiram e no concelho de Aveiro voltou a sofrer uma forte derrota, tendo apenas ganho em quatro concelhos.

Reações o que

O cabeça de lista social-democrata por Aveiro classificou a "maioria absoluta" do PSD naquela circunscrito de "contributo importante" para a vitória nacional do partido e pediu que "não se defraque" as expectativas geradas no eleitorado, numa conferência de imprensa dada na noite das eleições. Enquanto que João Cravinho, o cabeça de lista do PS, disse que a mensagem socialista aos eleitores do distrito "não foi suficientemente forte e expressiva para manter o eleitorado conquistado em 1999", lembrando que seria "uma opção construtiva a favor da região e dos azeitivenses". Por seu turno, Sérgio Pereira, ovidente pela Lusa, preferiu realçar o facto de o voto "não ter funcionado à direita". "Houve muito mais comunistas a votar PS do que comistas a votar PSD", afirmou, considerando que a vitória da direita "é importante para o país, sobretudo ao nível económico".

Ángelo Correia é que lembrou, mais uma vez que Marques Men-

Em relação ao PS, nada será diferente. João Cravinho e Maria de Belém são nomes nacionais e a verdadeira equipa do "terreno" será constituída por Antero Gaspar, Rosa Albernaz e Afonso Candil. No dia da entrega das listas, rosa Albernaz achava Maria de Belém "uma mais valia" numa lista em que está "confiante", tendo a "certeza na vitória" dados os recentes resultados autárquicos e os valores de uma lista com pessoas "conhecidas pelo seu trabalho e também jovens com muito valor". Nada disto aconteceu e teria sido curioso se o esforço de Carlos Candil, em dar mais realce aos valores distritais, solicitando a Maria de Belém que ficasse em sexto lugar, um lugar legítimo, tivesse dado resultado. Quem ficou a perder foi Rui Marquieiro, que ficou sem lugar na Assembleia e a JS, pois João Ribeiro era um distante - para estes resultados - sétimo.

Já no PSD, na altura da entrega das listas, Rui Jorge Esteves confundiu-se a ambos os lados que estava totalmente confiante na vitória, lembrando que os objetivos para esta lista eram "a vitória, primeiro" e se possível "a maioria absoluta, que era eleger oito deputados". Em cheio. Encabeçado por Marques Mendes, a lista tinha, em lugares elegíveis, Hermínio Loureiro, Jorge Godinho (gestor, escolta da Nacional, tal como António Silva), Manuel Oliveira, António Silva e Gonçalo Breia. Para além destes, a vitória deu o lugar no Parlamento a Hermínio Franco e ao vice-presidente da distrital Luís Montenegro Esteves. Olhando para a lista do PSD, é possível que Hermínio Loureiro possa a pertencer ao Governo, o que daria possibilidades ao nono da lista.

Composição

Aveiro vai ter, para já, os seguintes deputados. Pelo PSD, vão estar Luís Marques Mendes, Hermínio Loureiro, Jorge

Godinho, Manuel Oliveira, António Silva, Gonçalo Breia Marques, Ismênia Franco e Luís Montenegro Esteves. Já o PSD terá nas suas fileiras, João Cravinho, Maria de Belém Roseira, Antero Gaspar, Rosa Albernaz e Afonso Candil. Pelo CDS-PP Paulo Portas e Aclio Gala. Estes nomes permitem muitas leituras.

"O PSD teve um excelente resultado no distrito de Aveiro, o que constitui um mérito à dedicação do distrito de Marques Mendes, que tem um mérito análogo na votação obtida pela lista que encabeçou. Por outro lado, é clara a vitória social-democrata no distrito e também um castigo merecido à inação do PS.

A nível nacional a vitória do PSD traz de vontade de mudança dos portugueses e o êxito que dá a proposta do partido. Ao mesmo tempo, os resultados revelam um enorme cansaço por seis anos de difusão e conformismo do governo socialista, que detea o País em situação muito difícil".

Castro Almeida
(PSD)

As eleições legislativas realizadas no passado domingo ficaram marcadas pela decisão do eleitorado de mudar o rumo do país. É uma decisão que os socialistas aceitam com humildade democrática, conscientes da muita demagogia difundida pelo PSD e pelas televisões portuguesas, mas também pelas hostilidades, pelas insidias, pelas falsas alegações do partido e do desaparecimento da actividade política do Partido Socialista.

Nós, socialistas, temos orgulho na política e na acção dos governos do Antero Guterres. Somos militantes que muito prezamos a nossa liberdade intelectual, por isso sabemos das insuficiências demonstradas e sabemos da falta de acção política e de longo deliberação aos por parte de muitos estranhos dirigentes do PS.

A falta de audição e de respeito para com as estruturas de base, nomeadamente para com as Comissões Políticas Conciliadoras levou a muitas omissões e atropelos à vontade dos militantes.

Estes erros pagam-se caros, nomeadamente com derrotas electorais. Todavia, estou convencido que o tempo Rodrigues e os militantes soberano serão, não se palavras, mas por actos, a vida do partido da esquerda democrática portuguesa.

João Bernardo
(PS)

Os resultados da CDU no Distrito de Aveiro ficam negativos com uma queda de votação que acompanhou a tendência nacional, não defendendo um deputado que muito poderia fazer pela população do Distrito.

Sobre as causas e consequências destes resultados iremos procurar à necessária reflexão interna. No entanto, sem prejuízo de tal reflexão, é necessário recordar o quanto muito difícil que nos deu a intervenção da CDU - os resultados das autárquicas: uma inqualificável pressão sobre os eleitores no sentido da bipolarização; a desvalorização e discriminação da CDU nos grandes meios de comunicação. Saliente-se o exemplo da TSE que, em Aveiro, perante decisão do CNE preferiu cancelar um debate a aceitar a participação da CDU.

Apesar de os resultados nacionais trazerem uma evolução desfavorável, com uma maioria absoluta de deputados do conjunto PSD/CDS-PP iremos manter a nossa determinação de sempre no combate à prevenção nova ofensiva contra os salários, direitos e conquistas sociais dos portugueses.

António Salvação
(CDU)

Lojas em: - Alvaro - Gafanha da Nazaré - 2 Lojas - Bustos

Para ajudar, no Paradi deve comprar Paradi... Sempre a pensar em siE-mail: paradi@netc.pt

entrevista da semana [Coronel Anselmo Roque]

Os militares têm de sair dos quartéis

Chefe do Centro de Recrutamento de Coimbra, órgão da Região Militar Norte que tem por missão "procurar" e, agora cada vez mais, captar mancebos de cinco distritos da região centro (Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Aveiro e Viseu), Anselmo Roque é Coronel de Infantaria e nasceu para as Forças Armadas na Academia. Oficial de carreira, ingressou nos Pára-quedistas, e agora comanda uma operação delicada para o Exército: cumprir as "quotas" de voluntários superiormente definidas para tornar viável a transição definitiva para o voluntariado e profissionalismo da nossa tropa. A partir de 2004 o Serviço Militar Obrigatório dá lugar ao apelo às armas, aos valores castrenses, à defesa da pátria e a uma vida de quartéis. Cativar, será a palavra de ordem deste serviço das FA. Tarefa algo espinhosa, quando se sabe que no novo sistema poucos terão oportunidade de seguir uma carreira militar duradoura, já que ao fim de seis anos terminam as renovações contratuais e a maior parte é lançada novamente na vida civil. Mas há muitos incentivos e contrapartidas, para além das mais-valias profissionais ganhas durante o serviço militar, lembra Anselmo Roque, que se prepara para lançar em Coimbra o último grito das FA em matéria de captar jovens para uma vida «de aventura». Trata-se de uma carrinha de promoção ao voluntariado, que em meados de Abril apresentará "armas" na Praça da República. O que não ajuda nada à missão deste coronel é a situação orçamental confrangedora das FA, cuja moral e prestígio na sociedade portuguesa já foram bem mais elevados. Restaurar isso, e cativar jovens pelo caminho, reclama também palavras como imagem, marketing ou publicidade, divulgação. Os militares têm de se dar a conhecer à sociedade civil, começar a «sair dos quartéis», como defende Anselmo Roque, que dá o exemplo concedendo ao "Campeão" a entrevista da semana.



"Neste momento podemos estar a diminuir os dispositivos que temos, espalhados pelos três teatros de operações em termos de manutenção de paz, mas continuamos lá. Continuamos em Angola, continuamos em Moçambique, em Timor, estamos metidos dentro do NATO, não abdicamos dela"

João Paulo Cruz

Campeão das Províncias (CP) – Explique-nos primeiro o que é o Centro de Recrutamento de Coimbra (CRC), qual é a sua missão?

Anselmo Roque (AR) – A missão do CRC está devidamente estabelecida e é igual para todos os Centros de Recrutamento. Trata de várias acções, desde o recenseamento de todos os cidadãos masculinos, nacionais e estrangeiros, e até atingir uma determinada idade, nem chegam a ser chamados e passam à tal reserva territorial, e geralmente em tempo de paz não são convocados. Mas posso-lhe ler: "Recrutamento militar geral, assegurando a administração do potencial humano recrutável até à sua incorporação e, ou, alistamento, e o registo e controlo dos alistados na reserva territorial na respectiva área de jurisdição", é claro que no momento actual, esta missão foi aumentada, esta ainda se reporta à Lei do Serviço Militar antiga, que saiu em 1987, e em Setembro de 1999, saiu uma nova...

CP – Quais são as diferenças fundamentais?

Os mancebos, cidadãos nacionais emigrantes, solicitam adiamentos de PCS, e geralmente, depois de determinado número de adiamentos, e depois de comprovarem determinados parâmetros, como por exemplo residirem permanentemente no estrangeiro, e até atingirem uma determinada idade, nem chegam a ser chamados e passam à tal reserva territorial, e geralmente em tempo de paz não são convocados. Mas posso-lhe ler: "Recrutamento militar geral, assegurando a administração do potencial humano recrutável até à sua incorporação e, ou, alistamento, e o registo e controlo dos alistados na reserva territorial na respectiva área de jurisdição", é claro que no momento actual, esta missão foi aumentada, esta ainda se reporta à Lei do Serviço Militar antiga, que saiu em 1987, e em Setembro de 1999, saiu uma nova...

AR – A lei antiga baseava-se na conscrição, ou seja, todo o cidadão português do sexo masculino era obrigado a cumprir as suas obrigações militares, e uma delas, a mais importante, era precisamente ser incorporado nas fileiras das FA, esta lei antiga baseava-se na obrigatoriedade do SMO, que hoje se designa Serviço de Efectivo Normal, e na lei nova deixa de haver a tal conscrição e passa a haver o voluntariado.

CP – O SMO, no entanto, só termina em 2004, não há uma fase de transição?

AR – Com a lei 30/87 de 7 de Julho, que estipulava a antiga Lei do Serviço Militar, depois regulamentada por decreto-lei em Dezembro de 88, estes dois diplomas diziam que todo o mancebo português é obrigado a cumprir o SMO. A lei 174/99 de 21 de Setembro, a nova lei, baseia-se no voluntariado. Os cidadãos mancebos

vêm oferecer-se para cumprir o serviço militar ingressado nas fileiras da FA, só que, a própria lei criou um artigo que diz que há quatro anos de transição. Até Novembro de 2004 estamos em transição, e portanto, nesta altura, estamos a trabalhar com um sistema misto, ainda há conscrição, e há também aqueles que se oferecem para entrar para as FA. A partir de 2004 passará a vigorar a lei nova, em que o grande "bolo", a grande "massa" da população militar, será criada à custa do voluntariado. E a própria lei também diz que, caso o número de voluntários não seja suficiente para satisfazer as necessidades das FA, haverá um chamamento para cumprimento do serviço militar, em regime de obrigatoriedade. Por um lado baseia-se no voluntariado para a grande "massa", e se não houver número de militares suficientes, aí haverá o tal recrutamento especial. O que cria o recrutamento normal, à custa do volun-

tariado, e o recrutamento especial, à custa da tal incorporação obrigatória.

CP – Como é que este órgão está a preparar essa transição?

AR – Já estamos a fazer acções de divulgação da nova lei para captar, chamar o maior número possível de candidatos ao Exército. Esta lei também criou determinado número de incentivos. É pena a nossa juventude não ter deles conhecimento, que vão desde o apoio à obtenção de habilitações académicas - quem se voluntarize para a vida militar, e cumpra o serviço militar em regime de contrato, poderá usufruir de dois por cento de vagas para a universidade, dois por cento de vagas por curso estão cativas para estes indivíduos. Está aqui: "contingentação de dois por cento das vagas de acesso ao Ensino Superior Público; acesso prioritário a dez por cento das vagas de cada curso de formação profissional a realizar pelo

Instituto de Emprego e Formação Profissional; prestação pecuniária após o termo do serviço militar", o que quer dizer que todo o militar que cumpre até seis anos de regime de contrato, quando sair da sua vida militar vai receber de indemnização, por cada ano de prestação, dois meses de vencimento. Neste momento temos militares a sair e a receber dois/três mil contos, dependendo do número de anos que prestar serviço, porque com a actual lei, no máximo, só podem prestar serviço até sete anos...

CP – E isso aplica-se a todos os jovens que optarem pelo voluntariado? Ao fim de sete anos têm de sair?

AR – Todos os jovens e todas a jovens, neste momento estamos a ter uma mesma adesão por parte do sexo feminino... Mas continuamos nos incentivos: "Tem alimentação gratuita; fardamento, alojamento e transpor-



Lusitaniagás

Grupo | GDP

entrevista da semana [Coronel Anselmo Roque]

Sexo feminino adere à tropa

Continuação do Pág anterior

te, aplica-se o regime dos Quadros Permanentes (QP) das FA", há uma comparticipação por parte do Exército; "bolsas de estudo; subsídios para pagamento de propinas do ensino; subsídio de desemprego após o termo do serviço militar; direito de preferência no ingresso à Função Pública; contingência de 30 por cento das vagas totais para QP das FA", com acesso a entrar para Oficiais, e para isso têm de ir para a Academia Militar, ou para Sargentos, e para isso têm de ir para a Escola de Sargentos nas Caldas da Rainha; "contingência de vagas para ingresso nos QP da GNR, 30 por cento; e PSP, quinze por cento; prestações familiares e assistência na doença, extensivas ao agregado familiar; contagem do tempo de serviço para efeitos de cálculo da data de aposentação e reforma e do montante da respectiva pensão; acesso preferencial ao crédito bonificado e jovem bonificado para aquisição de habitação própria". Isto está numa carta que a Direcção de Recrutamento envia para os mancebos, no ano em que fazem 18 anos.

CP - Em termos de carreira profissional, por exemplo, o que é que as FA podem oferecer a um jovem voluntário, que expectativas pode criar, sabendo-se à partida que o contrato não é renovado ao fim de sete anos, e que tem uma grande probabilidade de sair para a vida civil novamente?

AR - Esse é o grande problema, a adesão ao voluntariado acaba por

não ser muito significativa porque um jovem que venha para aqui com 18 anos, está aqui sete, atingindo esses sete anos de serviço, é obrigado a sair, e tem 25 anos...

CP - Ou seja, não oferece grandes perspectivas de futuro...

AR - Exactamente, aí têm a situação um bocado complicada, porque quando sai já tem 25 anos, uma certa idade, em termos de competição no mercado de trabalho, já é um bocado tarde. E além disso há aqui outro aspecto que tem de ser preservado, é que enquanto o pessoal que está aqui a cumprir o serviço militar em regime de contrato, está a prestar serviço militar, mas em "compensação" os colegas andam lá fora a "esgravatar" no mercado de trabalho, e isto é uma lei da selva... Por isso mesmo é que surgem estes incentivos, que lhes dão determinadas regalias, no sentido de, enquanto prestam serviço nas fleiras dá a possibilidade de frequentar a universidade, o liceu, as escolas de formação profissional, etc. Neste momento tenho aqui cerca de 17 praças, 17 soldados, e a maior parte deles está inscrita na Universidade de Coimbra. Para além disso, o pessoal que cumpre o serviço militar tem hipótese de concorrer à Academia Militar, em igualdade de circunstâncias, em termos de habilitações literárias, com os candidatos civis, e, por exemplo, com uma vantagem, é que os civis só podem concorrer à Academia até aos 21 anos, enquanto que nos candidatos militares o prazo é alargado. O mes-

mo sucede na entrada no QP através da via de sargentos, na respectiva escola.

CP - E que mais volúas profissionais é que oferecem sete anos nas FA?

AR - Geralmente, um jovem que entra para a vida militar e que está aqui a prestar serviço durante o tempo que lhe é permitido por lei, adquire uma certa experiência, uma certa tramba, que lhe dá um certo arcaiboiço para quando é restituído à vida civil, está já bem preparado em termos de poder enfrentar qualquer adversidade. Por outro lado, os militares que estão aqui a regime de contrato, não estão sargentos, estão a trabalhar dentro das suas áreas, e a fim são "obrigados" a trabalhar com determinadas matérias que lhes dão um certo "elan" para poder mais tarde aplicar lá fora o que aprenderam aqui. Podem tirar uma especialidade, de condutor, neste momento tenho aqui soldados que estão a tirar carta de pesados e articulados, que lá fora é uma grande ferramenta para poderem trabalhar. Trabalham, aqui nos centros de recrutamento, na área da informática, qualquer indivíduo sai daqui com cursos de formação e determinada experiência para estar completamente à vontade a trabalhar lá fora na área da informática. Damos especialidades de socorristas, mecânicos...

CP - E o sistema de voluntariado, de qualquer maneira, já deverá fazer alguma triagem, já que um quer.

AR - Afirmativo, e todos os indivíduos que vêm oferecer-se como voluntários são submetidos a determinados testes em que à partida não entra como voluntário qualquer um, tem de haver provas médicas, psicológicas, e de análises clínicas...

CP - E de que forma é que pensamos contra o recrutamento tornar mais atractiva para os jovens uma vida militar?

AR - A vida militar... e nós sabemos que a juventude hoje em dia anda um bocado virada para as artes, artes como o salto em pára-quedas, sliteio... a vida militar, ao fim ao cabo, é um complemento para o espírito da juventude que gosta da aventura. Um dos atractivos da maior parte dos jovens que se vêm aqui oferecer é ir, por exemplo, para Timor, ou para o Kosovo ou a Bósnia...

CP - Viajar?

AR - Viajar, conhecer outras gentes, ver outras terras, outras mentalidades. E há muita gente que começa a vir com essa intenção, e um dos atractivos. E neste momento, se se mantiverem as missões em que o Exército está empenhado, há sempre essa hipótese. Neste momento há "montanhas" de militares que já fizeram duas ou três comissões no estrangeiro, dando-lhes hipótese, ainda mais, de adquirirem o seu pé de meia. Outro atractivo é a intenção dos comandos do Exército modificar o aspecto da farda da tropa, precisamente para captar a atenção da juventude. Uma outra



"A vida militar, ao fim ao cabo, é um complemento para o espírito da juventude que gosta da aventura. Um dos atractivos da maior parte dos jovens que se vêm aqui oferecer é ir, por exemplo, para Timor, ou para o Kosovo ou a Bósnia..."

medida são as carrinhas distribuídas pelos centros de recrutamento e que vão actuar nos principais eventos da sua área de responsabilidade, festas, exposições, campeonatos, manifestações de âmbito cultural, festas de juventude. Estão a ser distribuídas, recebi a minha há cerca de um mês...

CP - É uma viatura por centro?

AR - Por norma, mas há centros com maior densidade populacional que recebem duas...

CP - Para cobrir cinco distritos, não parece muito.

AR - Mas Braga, por exemplo, tem muito maior densidade populacional, e ali levam duas carrinhas. A nossa vai começar a sair, a primeira experiência vai ser em Coimbra, vai ficar na Praça da República, nos dias 9, 10 e 11 de Abril, e depois, na semana seguinte, em frente à Câmara. Essa carrinha vai ser acompanhada de três militares, um condutor e dois sargentos, está equipada com computador, com vídeo, telefone, com vários materiais. Os jovens podem apresentar ali as suas candidaturas. Estamos a apostar na divulgação dos incentivos da

CP - Sabemos que os FA não são propriamente uma empresa, não vão à falência com tanta facilidade, mas a actual situação orçamental não abona muito em seu favor junto da opinião pública, e pode afectar o prestígio do instituído, isso não pode também desincentivar os jovens?

AR - Não é uma situação que abone muito, é verdade... Agora, os chefes militares estão



João Paulo Cruz

Anselmo Nunes Roque nasceu em Coimbra, em Santo António dos Olivais, em 26 de Maio de 1947. Fez o liceu no D. João III, actual José Falcão, antes de ingressar na Academia Militar, para o Curso Geral de

Infantaria, que terminou em 1971. Em simultâneo ao tirocinio para oficial na Escola Prática de Infantaria, aproximou-se do paraquedismo, tirando o respectivo curso no Regimento de Caçadores Paraquedistas (RCP), unidade a que regressa

depois de uma comissão na Guiné-Bissau, em Janeiro de 1974. Não esteve lá muito tempo, por força do 25 de Abril. No mesmo ano regressa ao RCP, iniciando um percurso por diversas unidades de tropas paraquedistas. Pelo

meio, cumpriu como observador da União Europeia, uma marcada passagem pela ex-Jugoslávia, em 1993/94, em relação à qual não se cansa de elogiar a capacidade de comunicação e empatia, de criar laços com as populações locais, por parte dos mili-

tares portugueses, ao contrário de soldados de outras nacionalidades, mais preocupadas em manter a distância. É Coronel desde Janeiro de 2000. Precisamente um ano depois, tomava posse como chefe do RCP, regressando à sua cidade natal.

Um pára-quedista de regresso a "casa"

entrevista da semana [Coronel Anselmo Roque]

arentos, e estão empenhados em alterar essa imagem da FA, e concretamente, no que me diz respeito, ao Exército, o actual Chefe de Estado Maior do Exército está a desenvolver acções no sentido de prestigiar as FA e de lhes dar uma certa estabilidade, de modo a que os militares possam cumprir a sua missão, como até aqui têm cumprido.

CP - Mas a actual situação, que em princípio não será ligeiramente tão cedo, de contenção orçamental nas FA não poderá prejudicar este processo de transição para o voluntariado pleno?

AR - Julgo que não, porque o próprio poder político também não está interessado em que as FA caiam numa fossa...

CP - Há é quem diga que já caíram.

AR - É verdade, mas também sabe que neste momento Portugal está metido num contexto internacional em que não pode cair assim na "fossa" de um momento para o outro, e não vai cair em termos de FA. Neste momento podemos estar a diminuir os dispositivos que temos, espalhados pelos três teatros de operações em termos de manutenção de paz, mas continuamos lá. Continuamos em Angola, continuamos em Moçambique, em Timor, estamos metidos dentro da NATO, não abdicamos dela.

CP - E o "aparinho" burocrático das FA, a pesada "máquina" administrativa, não ficará prejudicada pelo fim do SMO?

AR - Julgo que não... A primeira missão das FA é defender o território nacional, e para defender o território temos de sa-

ber qual é a ameaça, e neste momento, neste jardim à beira mar plantado, a ameaça não existe...

CP - Não existe, mas os sinais que vêm do mundo não são tranquilizadores... E as FA portuguesas podem não ter neste momento uma ameaça directa, mas têm de estar operacionais, preparadas para essa eventualidade.

AR - E estão operacionais, estão preparadas, embora, neste momento conturbado que se vive, terá de se fazer alguma coisa, mas julgo que estão preparadas, têm treino, material... E daro que o treino terá que ser cada vez mais e melhor, algum material terá certamente que ser substituído, mas creio que neste momento os chefes militares e o próprio poder político têm consciência disso, julgo que não é por aí que vai "o gato às filhoses"...

CP - A extinção do SMO não será então em causa essa operacionalidade?

AR - Julgo que não. A maior parte dos militares que estão em regime de contrato só tem quando terminam os sete anos, há uma baixa taxa de abandonos. É natural que, no princípio, haja faltas de pessoal, o sistema não é conhecido, não há divulgação suficiente sobre estes incentivos. O problema é que a nossa juventude não tem conhecimento diário, e existe um grande desinteresse pela vida militar, posso dizer por exemplo que neste Centro, a maior parte dos problemas que aqui surgem, de rapazes que não cumprem as suas obrigações militares, são resolvidas, não por eles, mas pelo pai, pela mãe, pela namorada ou pelos avós, que vêm aqui resolver os problemas, porque

hoje em dia a nossa juventude está um bocado alheia a tudo isto, e como tal, não se interessa, e não se interessando não sabe da existência de toda esta legislação que saiu, e quando ela permite, se calhar, durante uns anos, ganhar tempo no sentido de se melhorar a si próprio, e ganhar tempo para se especializar na vida de militar, com os cursos de formação profissional que facilitamos. Na Figueira da Fuz, por exemplo, estão constantemente a decorrer cursos de formação profissional, em hotelaria (cozinheiros, empregados de mesa) que à parida quando os saíem têm logo emprego garantido.

CP - E ter as FA baseadas numa maior profissionalização, não fica mais caro?

AR - Ficar é capaz de ficar, mas isso não me compete a mim... Agora, posso dizer que uma profissionalização das FA, por exemplo, em termos de praças, seria uma situação que as FA em muito viam ganhar. Como já houve antes. Agora, não sei, isso é um caminho que o poder político e as chefias militares têm de decidir. Até poderá suceder que daqui a uns anos largos se opte por esse caminho, de profissionalização das FA, desde oficiais, sargentos a praças, por exemplo criando um quadro próprio para praças... A priori, pela experiência que tenho daqui, sei que se admitíssemos aqui um quadro de praças não teríamos falta de mão-de-obra, não há dúvida nenhuma, porque a juventude hoje em dia debate-se com a falta de emprego. Mas isso, é capaz de encaixar, os orçamentos têm de subir exponencialmente, temos ouvido falar nos meios de comunicação que a maior parte do orçamento das FA é para pessoal.

CP - Há, no entanto, sempre o pro-

blema de ser uma carreira profissional limitada a sete anos.

AR - É, mas é essa realidade que temos, neste momento, o que não quer dizer que daqui a uns anos não se decida por outro caminho, mas a realidade é essa e esse é um dos grandes males de que enferma a legislação, e é essa se calhar a razão de não termos maior número de voluntários, mas julgo que há que dar o máximo de informação, de incentivos, às pessoas, e é essa a missão dos Centros de Recrutamento.

CP - Que zonas é quem têm aderido mais ao voluntariado?

AR - Na nossa área de responsabilidade é Coimbra, Cantanhede, os concelhos aqui à volta, é a zona que maior número de voluntários tem. É de referir que no que toca a sargentos e praças os números são reduzidos, porque neste momento temos as vagas completas. Em termos de oficiais e sargentos, em termos de voluntariado, não temos problema, o grande mal é quanto a praças. No total, nesta região, tivemos 261 voluntários em 2001.

CP - E as mulheres, estão a aderir a este apoio?

AR - Muito, só que aí temos um problema, quando as raparigas se vêm oferecer vêm que as especialidades não são as mesmas para os rapazes, eu não posso por exemplo pôr uma rapariga com uma arma na mão a combater, para atiradora, então tenho de lhe dar especialidades compatíveis com a sua condição, como enfermagem, transmissões, escriturárias, administrativas, e às vezes temos que as mandar embora porque não há especialidade para elas, porque elas às vezes querem umas coisas, que não pode ser...

e ainda



«Está prevista para este ano a passagem das instalações do CRC para o ex-supermercado da Manutenção Militar, que vai entrar em obras talvez em Março, ao lado da Brigada Ligeira de Intervenção, vamos concentrar aí todos os serviços. Um aspecto negativo que sinto, em termos de divulgação, é nós estarmos aqui atrás de uma fachada muito grande, que é a BLI, e o Centro de Recrutamento quase não se vê, não é conhecido por ninguém»

«Temos tido grande número de voluntárias para o Exército, e é um fenómeno que tem aumentado, cada vez há mais raparigas na tropa. Aqui tenho umas sete ou oito, e não tenho dúvida nenhuma notícia de problemas com as raparigas eram as mais cumpridoras, e eram as que faziam cumprir melhor. A militar tem determinadas aptências, que se coadunam com a disciplina da vida militar, e a rapariga é muito mais disciplinada que os rapazes. É muito mais exigente, quer com ela quer com os outros»

«Estou convencido que em 2004 não vai haver grandes convulsões, porque a lei tem de se cumprir. Este é um órgão está perfeitamente preparado para isso»

«Neste momento sentimos que as forças especiais, o Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOE em Lamego) e Aeronavtransportadas, são as duas instituições que dentro do Exército maior procura têm»



Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL Nº 67/2002

ALBERTO SOUTO DE MIRANDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO.

Faz público que o REGULAMENTO DE TAXAS, LICENÇAS E AUTORIZAÇÕES URBANÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE AVEIRO, aprovado pela Assembleia Municipal de Aveiro em sessão ordinária de 26 de Fevereiro de 2002, entrará em vigor quinze dias após a data do presente edital, ou seja, no próximo dia 10 de Abril.

Mais se informa que o referido documento poderá ser consultado nos Serviços de Atendimento ao Público desta Câmara Municipal, durante o período de funcionamento normal dos Serviços.

Para constar se publica o presente edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

AVEIRO E CÂMARA MUNICIPAL, em 19 de Março de 2002

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Dr. Alberto Souto de Miranda

Campeões das Províncias, nº 182, de 21 de Março de 2002



MARCO DE INCÊNDIO "CLASSIC"

Estanqueidade a 500 mm abaixo da linha de solo Ensaaiado por diversas corporações de bombeiros e organismos oficiais. Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Somepal
FABRIL DE FERRO, S.A.

Sede: Apartado 467 - Coeslho - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 198/99
3001-006 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 50. Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 292
3050-003 Pampilhosa

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Ductil GGG50
Pintura Epóxica



Aveiro

« Uma terra a descobrir - Era uma vez »

- põe à prova novos talentos

A Câmara Municipal de Aveiro, através da Divisão da Educação, Divisão da Preservação do Património Histórico e Divisão da Juventude, vai promover mais uma iniciativa orientada para os Estabelecimentos de Ensino do distrito de Aveiro.

Intitulada «Uma Terra a Descobrir - Era uma Vez» consiste num concurso que pretende promover o gosto pela expressão escrita e pela narrativa, bem como sensibilizar para a importância da preservação do património.

O passatempo será aberto a todos os alunos dos estabelecimentos de ensino do Distrito de Aveiro, desde o pré-escolar até ao superior, das redes pública, privada e privada solidária. Para isso, os «escritores» terão apenas

que elaborar uma narrativa/história sobre um aspecto, actividade, uso ou costume de uma localidade do Concelho de Aveiro, que se revista de interesse do ponto de vista do património etnográfico.

Os trabalhos devem ser entregues até ao dia 12 de Abril de 2002, na Divisão de Educação da Câmara Municipal de Aveiro, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, em mão ou enviados por correio registado, contando, neste caso, a data do carimbo dos correios. Importa salientar que os trabalhos podem ser elaborados em grupo ou individualmente, sendo organizados conforme o ano escolar.

Assim, os trabalhos serão agrupados por escalão etário, contando para o efeito a idade à

data limite de entrega. No caso de trabalhos de grupo, todos os elementos deverão pertencer ao mesmo escalão etário da seguinte forma: escalão A - dos 3 aos 10 anos; escalão B - dos 11 aos 15 anos; escalão C - dos 15 aos 25 anos. Os trabalhos apresentados pelos alunos do pré-escolar devem ser ditados pelos alunos e transcritos por um adulto (educadora ou familiar).

As propostas a concurso devem ser escritas sob a forma de narrativa, dactilografadas em folha de tamanho A4 apenas de um dos lados, com um máximo de dez páginas. Podem, ainda, ser acompanhadas de fotografias e/ou objectos, eventualmente pertinentes no âmbito do trabalho realizados.

Serão atribuídos um total de nove «troféus», sendo três por cada escalão etário, bem como diplomas a todos os participantes no concurso «Uma Terra a Descobrir - Era uma Vez». Para o primeiro classificado o prémio será de 250 Euros, o segundo recebe 150 Euros e o terceiro 75 Euros. O prémio será igual para todos os escalões a concurso. Os colaboradores nos trabalhos, designadamente os adultos, também recebem diplomas, havendo lugar à atribuição de peças de artesanato para os premiados.

O melhor trabalho de cada escalão será ainda premiado com a sua escolha para a realização de um filme de animação, podendo a autarquia seleccionar trabalhos para publicação.

Instituto da Juventude prevê criação de 35 espaços com internet

Quatro espaços "millennium" já disponíveis no distrito

Com o objectivo de desenvolver espaços públicos de acesso à formação em tecnologias de informação dirigidos aos jovens, o Ministério da Juventude e do Desporto criou duas modalidades de serviço nas entidades escolhidas, e são eles "Pontos Millennium" e "Espaços Millennium".

No distrito de Aveiro, estão já em funcionamento o "Ponto Millennium", com acesso gratuito à internet, no ACTO - Instituto de Arte Dramática em Estarreja, das 14h30 às 18h, de segunda a sexta; e os "Espaços Millennium", com formação gratuita em informática para jovens dos 10 aos 18 anos. Estes estão localizados no Clube Recreativo de Arada (Ovar), no NAC - Núcleo de Atletismo de Cuaçães (Oliveira de Azeméis) e Associação de Jovens "Ecos urbanos" (S. João da Madeira).

De acordo com o Delegado Regional de Aveiro do Instituto Português da Juventude, Manuel Malícia, prevê-se a criação de 35 espaços, onde estarão disponíveis 133 computadores com ligação à internet.

Polícia sem mãos a medir

Na última semana na sua zona de acção, (Espinho S. J. da Madeira, Ovar, Santa Maria da Feira e Aveiro), a PSP deteve 16 pessoas, identificou duas e recuperou 9 viaturas furtadas, para além de apreender 45 doses de heroína e 189 doses de heroína.

Em Aveiro, foram detidos um homem, de 23 anos, por condução de veículo automóvel sem estar habilitado para o efeito, e outros dois, de 30 e 51 anos, por condução sob influência do álcool, acusando as taxas de 1,74 g/l e 2,07 g/l.

Em Espinho, foi detido um indivíduo, do sexo masculino, de 21 anos, que após ser interveniente numa acidente de viação, tentou a fugir, verificando-se que não se encontrava habilitado para condução de veículo automóvel. Foram ainda detidos três condutores, de 29, 32 e 42 anos, por condução sob a influência do álcool, acusando taxas de 2,43 g/l, 1,58 g/l e 1,74 g/l, e ainda outros dois, de 19 e 21 anos, por suspeita de furto, sendo apreendidos 4 telemóveis 20 Euros e uma pistola de alarme, calibre 8 mm.

Em S. João da Madeira, a PSP deteve um indivíduo do sexo masculino, de 26 anos, em cumprimento de mandato judicial, um outro, de 23 anos, por posse de 45 doses de heroína, sendo apreendidas, outro de 43 anos, em cumprimento de mandato de detenção, e ainda um outro, de 28 anos, oriundo dos Países de Leste, por condução sob a influência do álcool, acusando a taxa de 2,27 g/l, sendo interveniente em acidente de viação.

Na mesma área de acção, a PSP identificou dois homens, com idades compreendidas entre os 18 e 19 anos, na posse de 27 doses de heroína, encontrando-se um deles, consumindo.

Em Ovar, foi detido um homem, de 24 anos, por condução de veículo automóvel sem estar habilitado para o efeito.

Em Santa Maria da Feira, foram detidos um indivíduo, do sexo masculino, de 33 anos, por posse de 162 doses de heroína, sendo apreendidas, e um outro de 20 anos, por condução de veículo automóvel, sem estar habilitado para o efeito.

Campo de férias "Desporto em movimento"

A Associação de Pais da Escola João Afonso de Aveiro promove, nos próximos dias 25, 26, 27, 28 de Março e 2 de Abril, um campo de férias, "Desporto em movimento", cujo tema é a aprendizagem e a prática desportiva.

Assim, o dia 25 será dedicado ao atletismo, o dia 26 ao andebol, o dia 27 ao futebol, o dia 28 ao basket e o dia 2 de Abril ao xadrez. As actividades decorrem sempre das 10h30 às 17h, de ma-

nhã na escola, seguindo-se o almoço no refeitório, e à tarde, com a visita a clubes onde estas modalidades possuem equipas profissionais ou federadas, para contacto com os atletas. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas na escola. O campo de férias será devidamente acompanhado por dois monitores com experiência pedagógica e coordenado por um responsável com experiência técnico-pedagógica.

Rota da Luz em promoção no norte de Espanha

A Região de Turismo da Rota da Luz será a participar, desde ontem e até amanhã, numa grande acção promocional que irá decorrer, respectivamente, nas cidades espanholas de Corunha, Orense e Vigo, numa iniciativa comum à quatro regiões de turismo que integram Área Promocional Beiras.

Nestas três workshops, a Rota da Luz tem um espaço autónomo próprio para apresentar e promover a sua região junto dos operadores turísticos da Galiza. A exemplos de outras iniciativas idênticas promovidas em diversas regiões de Espanha, a região de turismo ecienense faz-se acompanhar por um grupo de empresários hoteleiros, que assim terão

oportunidade de promoverem as suas unidades turísticas.

Desde há muito que a "Rota da Luz" vem apostando fortemente na promoção em, terras de Espanha, nomeadamente na Galiza, com a realização de inúmeras iniciativas promocionais, idênticas à que agora estão decorrer, como em participação nas mais diversas feiras e certames. Os resultados dessa aposta são bem visíveis nos milhares de espanhóis que anualmente visitam a região.

Para além da "Rota da Luz", nesta acção promovida em Espanha pela Área Promocional Beiras participam ainda as Regiões de Turismo do

Centro, de Dão-Lafões e da Serra da Estrela.

Rota do Luz promove «O Marisco na Páscoa»

A Região de Turismo da Rota da Luz vai realizar, entre os dias 28 e 31 de Março, o evento «O Marisco na Páscoa», ao qual aderiram 87 restaurantes, número que é um novo máximo de participantes nesta já tradicional iniciativa.

Na edição deste ano participam restaurantes de treze dos quinze concelhos que integram a Região de Turismo da Rota da Luz: Águeda, Albergaria-a-Velha, Arouca, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murto, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar Sever

do Vouga, Vagos e Vale de Cambra. Cada um dos 87 restaurantes aderentes está identificado pelo respectivo cartaz da festa do marisco, editado pela "Rota da Luz" e pela ementa específica deste evento, para além de estar mencionado do desdobrável promocional que a Região de Turismo da Rota da Luz editou para divulgar «O Marisco na Páscoa». A «Festa do Marisco - O Marisco na Páscoa» surgiu, há vários anos, como mais um evento promocional da "Rota da Luz" com o objectivo de dar resposta às muitas solicitações apresentadas pelos milhares de turistas, nomeadamente espanhóis, que visitam a região durante a Semana Santa.

Aveiro

Loja do Cidadão de Aveiro

"Hipermercado de burocracia" com cultura e simpatia

Jaime Gabriel de Jesus*

Só um em cada duzentos utilizadores da Loja do Cidadão de Aveiro (LCA) revela insatisfação com o atendimento, num "hipermercado da burocracia" onde o preço do serviço inclui brindes culturais e muita simpatia. O elevado grau de satisfação (99,5 por cento) pelo serviço é evidenciado num inquérito junto dos utentes, informado hoje ao gerente da loja, João Têles. Contando agora com mais um atendimento - o do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras -, a LCA foi elogiada pelo secretário de Estado da Administração Pública, Alexandre Rosa, devido à sua "dinâmica e criatividade". Para João Têles, a afirmação do governante pode ser interpretada como um elogio ao lançamento de um guia do utente, "uma novidade nacional, com todas as indicações sobre os serviços prestados". Ou, simplesmente, "porque a LCA se lembra de ofe-

recer uma flor às senhoras no Dia da Mulher ou corações de chocolate no Dia dos Namorados", sugere. Alexandre Rosa elogiou também a LCA por ter "um entrelaçamento perfeito com a comunidade", não se limitando a prestar serviços, mas desenvolvendo também iniciativas didácticas e culturais.

"De facto, procuramos não ser apenas um hipermercado da burocracia, nem algo de parecido com a antiga Função Pública, cinzenta e apagada", comenta o gerente da loja. "Por isso dinamizamos culturalmente a loja e, neste momento, já temos o calendário de actividades para este ano completamente cheio", explica. Por estes dias, a LCA está literalmente inundada de espantalhos cedidos por uma organização de Macinhata da Seixa, Oliveira de Azeméis. A localidade, que se propôs entrar no "Guiness", mobilizou todos os anos os seus 1.500 habitantes para a

construção de pelo menos um milhar de espantalhos, que depois são distribuídos pelas artérias locais. Gigantones e cabeçudos empilhados pela Fundação do Carnaval de Ovar também já "passaram" pela LCA e os próximos grandes momentos de animação serão os festejos dos santos populares. A LCA disponibiliza ainda espaços aos munícipios da região para mostrarem o seu artesanato e fazerem a sua promoção, tudo na perspectiva de fazer esquecer os complicados dígitos da burocracia e de aliviar o "stress" aos funcionários que com ele lidam. "Queremos que os funcionários não percam a simpatia que os caracteriza e que fez o sucesso da LCA", aduziu o gerente da loja. Calcula-se que sete milhes de portugueses já procuraram a rede nacional de lojas do cidadão e deste total 865.673 pessoas preferiram a de Aveiro, que abriu a 04 de Dezembro de 2000, um ano de-

pois da primeira do país (Lisboa). Em quase ano e meio de actividade, a LCA registou apenas 27 reclamações escritas, 11 das quais reportadas a um único balcão, o da Electricidade de Portugal (EDP), asseverou João Têles. Trata-se, contudo, do balcão que mais atendimentos fez, 126.726, quase o dobro da Caixa Geral de Depósitos (70.326), o segundo mais solicitado. Embora ocupe um lugar mediano no "top" da LCA (17.092 atendimentos), a loja do Governo Civil é das mais populares, contribuindo "decisivamente" para que Aveiro seja o distrito que mais passaportes emite, admitiu o gerente. Em postos de atendimento similares de outros governos civis só pode ser registado o pedido de passaporte, sendo a sua emissão concretizada posteriormente na sede da representação estatal, nas neste caso a autonomia do balcão é total.

*Agência Lusa

Câmara aprovou construção do Jardim de Infância das Barrocas

Na sua reunião ordinária de 14 de Março de 2002, o Executivo da Câmara Municipal de Aveiro apreciou e deliberou aprovar a adjudicação da Empreitada de Pavimentação da Rua da Junqueira (Troço entre a EN 109 e a Empresa C.A.C.I.A. - antiga RENAULT).

O executivo aprovou ainda a adjudicação da Empreitada de Construção do Jardim de Infância das Barrocas - Agrad. do Norte, incluindo a concepção dos projectos das especialidades;

Foi ainda aprovada a Prestação de Serviços de Transfêrência do Pavilhão Verde, pelo valor de € 10.166. O referido pavilhão está situado no Recinto do Parque de Feiras e Exposições de Aveiro e irá ser transferido para o Largo do Rossio, onde albergará provisoriamente os vendedores do Mercado Municipal José Estevão, cujas obras de recuperação e reabilitação foram adjudicadas recentemente.

No Rossio, o pavilhão ficará instalado num espaço de estacionamento existente na estrada de acesso à antiga Loja de Aveiro, mais precisamente na Rua João Afonso, onde deverá funcionar cerca de um ano. A ocupação daquele espaço irá obrigar a desvios de trânsito e a corte de estações-omnibus naquela zona, a divulgar oportunamente.

A transferência do Pavilhão Verde ocorrerá antes da inau-

guração da Feira de Março, marcada para o próximo dia 25.

O Mercado Municipal José Estevão, mais conhecido por Praça do Peixe, vai ser alvo de intervenção, com o objectivo de lhe devolver a dignidade de edifício do princípio do Século XX. Antiga construção em ferro, o mercado sofreu diversas intervenções que o tornaram num edifício descaracterizado e pouco identificado com a área onde está inserido, o Bairro da Beira Mar.

Os objectivos da intervenção são devolver ao edifício a sua estrutura em ferro, valorizar a fachada virada para a Ria e criar condições para um espaço multifuncional. Adjudicado pela importância de € 1.048.642,48, o Projecto de Reabilitação do Mercado prevê a demolição dos sanitários, a criação de câmaras frigoríficas e a substituição das bancas por módulos amovíveis, de forma a permitir a realização de feiras ou especificos.

O projecto prevê a demolição da parte fronteira do Mercado Municipal - pondo em relevo a sua estrutura em ferro -, a substituição do toldado de fibrocimento, o revestimento do chão com calçada à portuguesa e a criação de um segundo piso com acesso por uma escadaria interior, onde surgirão varandas panorâmicas e um restaurante de especialidades de Aveiro.



Com a Companhia de Dança de Aveiro

Ciclo da Primavera chega ao fim

A Companhia de Dança de Aveiro termina a série de espectáculos organizada pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, intitulada Ciclo da Primavera no próximo sábado, dia 23. O espectáculo tem lugar, no Cine-Teatro Caracaras, pelas 21h30.

A Companhia de Dança de Aveiro foi a convidada a encerrar o Ciclo da Primavera e terá até Oliveira de Azeméis um programa constituído por três partes, com ballets distintos escolhidos para o público a que se destina: que vão desde a inspiração na dança popular estilizada, com som de música portuguesa de qualidade, ao balletado mais vanguardista, ou experimentalista, passando até por balletos criados por jovens coreógrafos de qualidade já reconhecida.

O Ciclo da Primavera decorre durante o mês de Março, constituído por um conjunto de quatro espectáculos variados que já envolveram o Centro Dramático Bernardo Santareno, que trouxe a peça "Nu Passa Distro", de autoria de Carlos Miguel (o popular Fininho), o Grupo Raízes com a sua música popular e o grupo Entre Aspas que deu um concerto memorável no passado sábado.



Escritórios:

ÁGUEDA:
Rua do Século XXI,
20 - 3.
Tel: 231 802-133
Fax: 231 824-334

AVEIRO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
95-1 - 3.º - Sala 18
Tel: Fax: 234 988-232

Uma rádio para ouvir
um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA - ÁGUEDA/AVEIRO

política

Mais de mil governantes desde o 25 de Abril

Mais de mil pessoas fizeram parte dos 20 governos que houve desde o 25 de Abril, nove dos quais liderados por independentes, seis pelo PSD e cinco pelo PS.

A instabilidade política foi grande nos tempos dos primeiros-ministros Palma Carlos, Vasco Gonçalves ou Nobre da Costa, mas reduziu-se bastante nos últimos 16 anos, com Cavaco Silva e António Guterres.

Palma Carlos governou só dois meses, Nobre da Costa foi demitido 15 dias depois de tomar posse, enquanto Cavaco Silva e António Guterres se mantiveram em funções dez e seis anos e meio, respectivamente.

O tamanho dos governos tem também variado muito: os de Palma Carlos e Pinheiro de Azevedo, apesar de fruto de complexos arranjos políticos, tinham 38 elementos cada, mas o último de Cavaco Silva contou com 69.

Os seis governos provisórios e os catorze constitucionais, tiveram 1.098 secretários e sub-secretários de Estado, ministros e primeiros-ministros.

Um número que não contempla os cargos que no mesmo executivo foram ocupados por diver-

sas pessoas nem os casos em que a mesma pessoa esteve à frente de mais de um departamento governamental.

Os primeiros governos depois do 25 de Abril de 74 - chamados "provisórios" porque nomeados pelo Presidente da República antes da entrada em vigor da Constituição - foram de curta duração.

Isso aconteceu especialmente com o I e o II (de Palma Carlos e Vasco Gonçalves, respectivamente), que tiveram menos de dois meses de existência, mas menos com o VI (de Pinheiro de Azevedo), que se conservou em funções durante cerca de 10 meses.

Ainda em relação aos provisórios, o mais numeroso foi o IV (Vasco Gonçalves) constituído por 66 membros, dos quais 20 ministros, 36 secretários de Estado e 9 sub-secretários de Estado.

No total, os seis governos provisórios tiveram 97 ministros, 160 secretários de Estado, 29 sub-secretários de Estado, além dos respectivos primeiros-ministros Palma Carlos (I), Vasco Gonçalves (II, III, IV e V) e Pinheiro de Azevedo (VI).

Posteriormente, também no âmbito dos go-

vernamentos constitucionais houve executivos cujos primeiros-ministros resultaram de escolhas pessoais do Presidente da República e por isso mesmo se chamaram governos "de iniciativa presidencial".

Tal foi o caso dos que foram liderados por Nobre da Costa (1978), Mota Pinto (1978/79) e Maria de Lurdes Pintasilgo (1979).

No período dos governos constitucionais, os governos que foram mais e menos numerosos foram ambos liderados por Cavaco Silva.

O XII foi o maior, com 69 membros, dos quais 18 ministros, 43 secretários de Estado e 8 sub-secretários de Estado, e o X foi o mais pequeno, com apenas 44 elementos (13 ministros e 31 secretários de Estado).

Na sua totalidade, os 14 governos Constitucionais somam 758

elementos, dos quais 215 ministros, 512 secretários de Estado, 24 sub-secretários de Estado, cinco ministros-adjuntos e 2 vice-primeiros-ministros.

Em relação às forças partidárias, o PS presidiu a cinco governos (num total de cerca de 11 anos) dos quais três com Soares (II, III e IX) e

dois com Guterres (XIII e XIV), enquanto o PSD liderou seis (cerca de treze anos e meio nos totais), com Sá Carneiro (VI), Pinto Balsemão (VII e VIII) e Cavaco Silva (X, XI e XII).

Os nove governos chefiados por independentes, que somam cerca de três anos e meio, foram liderados por Palma Carlos (I), Vasco Gonçalves (II, III, IV e V) e Pinheiro de Azevedo (VI) no tempo dos governos provisórios.

Já na vigência dos executivos constitucionais, foram chefiados por Nobre da Costa (III), Mota Pinto (IV) e Maria de Lurdes Pintasilgo (V).

Além do seu tamanho e duração, também a própria estrutura orgânica dos executivos sofreu grandes alterações desde 1974.

Sempre houve ministros da Justiça, das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e da Educação, mas nos primeiros governos pós 25 de Abril havia também a categoria dos chamados Ministros sem Pasta, cargos desempenhados pelos chefes partidários.

A Comunicação Social já foi um Ministério, mas nos últimos executivos passou a Secretaria de Estado.

braves

b

Plano para a Baixa de Santo António foi aprovado

O Plano de Bormenor da Baixa de Santo António, revisito, foi aprovado em reunião da Assembleia Municipal de Aveiro, reunindo 16 votos a favor, 13 contra e 4 abstenções.

O plano foi aprovado, por maioria, mas com as críticas do PSD da CDU e da vogal do PS, Virgínia Veiga, que apontaram práticas ilegais na execução do plano.

O deputado municipal Antónia Salavessa, da CDU, salientou ainda que, « neste caso, os privados conseguiram sobrepor-se ao interesse público ».

Pais fecharam portas da Escola Básica da Marinha Velha

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Marinha Velha, na Gafanha da Nazaré, cumpriu a promessa e fechou, as portas daquele estabelecimento de ensino.

Em causa, a segurança dos alunos da escola, segundo aquela Associação de Pais e Encarregados de Educação, que exige a contratação de mais um auxiliar de acção educativa, pretendendo assim salvaguardar a segurança dos 125 alunos que frequentam o estabelecimento de ensino.

Director Regional de Educação reage

A Direcção Regional de Educação do Centro reagiu ao protesto dos pais dos alunos da Escola Básica da Marinha Velha. « Há condições para fazer a escola funcionar », afirmou Rui Santos, que considera acéssíveis as condições de funcionamento da escola.

Segundo aquele responsável a « existência de uma auxiliar e uma tarefa que trabalha 3 horas por dia garantem condições de funcionamento ».

Bombeiros de Ílhavo querem prioridade a novo quartel

Helder Bartolomeu confirmou, durante a cerimónia de tomada de posse dos novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, que a construção do novo quartel-sede é o objectivo principal dos novos corpos gerentes.

O presidente eleito reafirma que é tempo de « pensar a sério na construção de uma casa nova » para a corporação ílhavense, salientando que « é uma necessidade absoluta ».

Para o presidente da edilidade, Agostinho Ribau Esteves, « a ideia está em cima da mesa », referindo o autarca que a localização da infra-estrutura está ainda por definir, embora a Câmara Municipal de Ílhavo já tenha uma ideia concreta.

« O projecto está a ser trabalhado », disse Ribau Esteves, referindo que deverá estar concluído em meados deste ano.

Foi criada uma comissão de antigos membros dos órgãos sociais da instituição com o objectivo de angariação de fundos para a construção do novo quartel.

Casa da Juventude propõe férias

A Casa Municipal da Juventude de Aveiro propõe um programa a de férias para o qual já se encontram abertas inscrições para os diversos programas.

Um safári fotográfico, uma oficina de banda desenhada, escultismo, cozinha, jogos, passeios, ou montar a cavalo são algumas das alternativas sugeridas.

As inscrições podem ser feitas até 26 de Março, na Casa Municipal da Juventude, pelo telefone nº 234 406 521/2 ou na Rua Eng.º Silvério P. Silva, Inscrições limitadas a 30 participantes.

Não defraudemos as expectativas depositadas em nós

- Marques Mendes

O cabeça de lista social-democrata por Aveiro classificou a "maioria absoluta" do PSD naquele círculo de "contributo importante para a vitória nacional do partido" e pediu que não se defraude as expectativas geradas no eleitorado.

« É nossa responsabilidade não falhar e não defraudar as expectativas depositadas em nós », disse Luís Marques Mendes depois de conhecer a eleição de oito dos 15 deputados pelo Círculo de Aveiro.

Marques Mendes sustentou, em declarações ao Campeão das Províncias, que « a maioria absoluta que o PSD alcança em Aveiro é um contributo importante para que o partido possa liderar a constituição do futuro governo de Portugal ».

De salientar que, tal como Santana Lopes, Marques Mendes disputou a liderança do PSD a Dúrio Barroso no congresso de Viseu.

João Cravinho, o cabeça de lista do PS, após conhecer os resultados em Aveiro, disse que « a mensagem socialista aos eleitores do distrito não foi suficientemente forte e expressiva para manter o eleitorado

conquistado em 1999 ». O PS desceu de sete para cinco deputados em Aveiro.

« Seremos uma oposição construtiva a favor da região e dos azeirenses », disse ainda João Cravinho.

Outras reações

Os resultados das eleições no distrito não espantaram o "histórico" socialista Carlos Candal, para quem o PSD é um partido «encialmente ganhador em Aveiro ».

Giáo Pereira, um "notável" do CDS/PP que chegou a ser dado como estando em ruptura com o partido, preferiu realçar o facto de o voto útil não ter funcionado à direita. « Houve muito mais comunistas a votar PS do que centristas a votar PSD », sublinhou, considerando que « a vitória da direita é importante para o país, sobretudo ao nível económico ».

O CDS, cuja lista de Aveiro era liderada pelo próprio presidente do partido, Paulo Portas, manteve dois deputados no círculo.

eleições

Resultados finais do distrito de Aveiro

O PSD foi o partido mais votado no distrito de Aveiro, onde obteve 46,33 por cento dos votos (38,27 por cento em 1999), e o segundo lugar coube desta vez ao PS, que registou 33,51 por cento (38,27 em 1999), segundo o STAPE.

O terceiro partido mais votado foi o CDS/PP com 12,83 por cento dos votos (13,57 em 1999), a CDU manteve o quarto lugar com 2,62 por cento (3,53 em 1999) e o Bloco de Esquerda ficou em quinto lugar com

1,81 por cento (1,29 em 1999).

A taxa de abstenção foi de 36,55 por cento (36,59 em 1999).

Os sociais-democratas conquistaram oito mandatos (mais dois do que nas últimas legislativas) e os socialistas cinco (perderam dois), enquanto os populares mantiveram os dois eleitos pelo distrito. CDU e BE não elegeram deputados por Aveiro.

Eleição da Assembleia da República - 2002

Distrito de Aveiro

Resultados Finais

Frequências Apuradas 208

2002

Partido Votos % Mand

PSD/PPD 120774 46,33 8

PS 122936 39,53 5

CDS-PP 47291 12,83 2

PCP/PEV 9650 2,62

B.E. 6574 1,81

ICD/MSPP 1468 0,40

P.H. 307 0,25

INM 709 0,21

INM 764 0,21

1999

Partido Votos % Mand

PS 145075 40,17 7

PSD/PPD 138066 38,27 6

CDS-PP 49183 13,57 2

PCP/PEV 12797 3,53

B.E. 4676 1,29

ICD/MSPP 1512 0,42

INM 2148 0,52

P.H. 968 0,27

MP 847 0,23

INM 550 0,38

Inscritos 580964

Votantes 348000 59,89

Abstenção 232964 39,55

Inscritos 579200

Votantes 350900 60,58

Abstenção 228300 39,42

Fonte: STAPE - Secretariado Técnico dos Actos para o Processo Eleitoral

frases

f

Frases da noite de eleições:

"Não vou comentar nem agora, nem nunca".
Manuel Monteiro, recusando-se a comentar as primeiras projeções que indicavam um bom resultado para o CDS/PP nas eleições de domingo.

"Não estou angustiada com a hipótese de um governo minoritário, porque há seis anos que vivo num".

Manuela Ferreira Leite, reagindo às projeções que indicavam que o PSD não teria maioria absoluta.

"Espero que o PS seja suficientemente responsável para fazer na oposição o que fez no governo, ao criar uma situação de apatia que levou a uma situação de pântano".

"Bastava só um empurrão para ter sido eleito",
Luís Serrano, cabeça de lista do PSD por Beja, não eleito.

"Com mais uma semana ganhávamos as eleições",
Fausto Correia, número dois da lista socialista por Coimbra.

"Aldeia Gaulesca que sempre resistiu aos romanos socialistas".
Feliciano Duarte, presidente da distrital de Leiria pelo PSD, referindo-se à subida de cinco para seis deputados eleitos pelo distrito.

"Assumir a derrota é uma questão de lucidez política".
João Cravinho.

"Seja qual for o resultado das eleições, esse resultado será sempre honroso para o PS".
António Guterres.

"Não sou daquelas pessoas que andam piscando o olho à esquerda e à direita consoante as conveniências".

Ferreiro Rodrigues.

"Agora não há tempo para meias-tintas, agora é preciso sanear o Estrado e é preciso revogar todas as leis que impedem o funcionamento normal do mercado".

Alberto João Jardim, ao comentar o resultado eleitoral do PSD.

"Ficou bem evidente que os aveirenses sentiam uma forte necessidade de mudança".
Marques Mendes, cabeça-de-lista do PSD/Aveiro

"Foi uma campanha difícil, até porque ao CDS/PP nada, é dado e tudo é conquistado com muito trabalho".

António Pinho, presidente da Distrital do CDS/PP

Os vencedores e os vencidos

Durão Barroso venceu as legislativas do passado domingo, mas teve de partilhar a vitória do PSD com um adversário de longa data, Paulo Portas, do CDS/PP.

Durante a campanha eleitoral, o líder "laranja" apostou na conquista da maioria absoluta, mas o eleito-toradado não lhe fez a vontade, embora alcançando pelo menos mais 21 lugares no parlamento.

Sem força suficiente para governar sozinho, a Durão Barroso, resta garantir o apoio parlamentar que lhe permitira que o eleito-toradado governar com estabilidade.

O CDS/PP perdeu um deputado, mas saiu da noite eleitoral como um "partido charneira" para garantir a estabilidade do novo governo, depois de as forças de esquerda terem ficado em minoria na Assembleia da República. Portas conseguiu que o partido ficasse em terceiro lugar, ultrapassando a CDU e foi outro dos triunfadores da noite.

O outro vencedor da noite eleitoral surgiu da ala mais à esquerda da política

portuguesa: Francisco Louçã, o rosto mais visível do Bloco de Esquerda (BE), forte que conseguiu mais um deputado.

Aos dois de Lisboa alcançados em 1999, o BE somou um no Porto.

O líder do PS, Ferro Rodrigues, acabou por perder as eleições, mas a derrota foi atenuada pela escassa margem de dois pontos que separa PS e PSD.

O sucessor de António Guterres anunciou que se recandidatava à liderança do partido num congresso a realizar dentro de seis meses e muitos dirigi-gentes socialistas elogiaram a "performance" do recém eleito secretário-geral.

Quando faltam apurar os votos dos emigrantes (que em 1999 deram três deputados aos socialistas), o PS perde 17 deputados.

Carlos Carvalhas, secretário-geral do PCP, surgiu mais uma vez ao lado dos derrotados nas urnas. Depois da pesada derrota eleitoral das autárquicas, há três meses, a CDU perdeu cinco deputados nas

legislativas.

No Porto, onde o renovador João Amaral foi afastado das listas de candidatos, os comunistas perderam votos em todas as freguesias e um deputado. Perderam ainda deputados em Lisboa (dois), Setúbal (menos um) e Braga (menos um).

Manuel Monteiro, adversário interno de Portas, com quem disputou há dois meses a liderança do partido, apresentou-se como o melhor posicionado para chegar ao poder em aliança com o PSD, mas foi um dos perdedores da noite eleitoral.

Apesar da subida eleitoral do PSD nas urnas, o CDS/PP de Portas resistiu. Monteiro ficou sem grande margem de manobra.

Nos Açores, o PS de Carlos César, que em 2000 venceu as regionais com maioria absoluta, ficou agora reduzido a dois deputados. Perdeu um mandato para o PSD em relação ao 1999. César foi um dos socialistas derrotados no domingo.

José Sócrates, ministro de um governo

PS durante seis anos, quatro dos quais na pasta do Ambiente, viu-se envolvido na polémica da co-incineração em Souselas e Oeiras. O PS acabou, embora perdendo votos, por ganhar as eleições nestas duas freguesias.

Em Castelo Branco, onde liderou a lista socialista Sócrates logrou ainda vencer a mediatriz Maria Elisa, que encabeçava a candidatura do PSD. Foi um dos poucos socialistas vencedores.

Da jornada eleitoral resultou a certeza de que o Presidente da República convidará o líder do PSD a formar o novo Governo, embora não se saiba ainda a sua base de apoio. «A estabilidade não depende só de nós», foi a frase que Durão Barroso, o indiscutível vencedor das legislativas, deixou ao final da noite.



SAPATARIAS 995

LOJA 1 - Rua Principal - Tel. 234 797 656 - Praia da Vagueira - VAGOS
LOJA 2 - Av. João Corte Real, N.º 144-B - Tel. 234 360 028 - BARRA
LOJA 3 - Av. Arais Baptista Cora - Ed. Mira Azul - Tel. 231 472 729 - PRAIA DE MIRA

região

João Cravinho quer importar sistema fiscal espanhol

O ex-ministro e deputado socialista João Cravinho defende que Portugal devia importar o sistema fiscal espanhol "sem lhe alterar uma vírgula".

Se tivesse facilidade plena, disse o ex-ministro do Equipamento "importava a lei fiscal espanhola sem lhe mudar uma vírgula, sobretudo em matéria de sigilo bancário, de mais-valias e de controlo dos patrimónios."

Cravinho reconhece que o governo português, em matéria de reforma fiscal, começou apenas a dar uns pequenos passos, tendo ainda um longo caminho a percorrer para atingir um regime fiscal justo, redistributivo e eficaz.

Em Espanha, as mais-valias são tributadas a uma taxa de 18 por cento, acta das duas actuais 10 por cento praticados em Portugal. O sigilo bancário pode ser levantado em caso de decisão judicial, mas mais in-

portante do que isso é o facto de duas vezes por ano as instituições bancárias fornecerem informações à administração pública.

Esta instituição compara posteriormente as receitas das empresas e famílias com as suas respectivas declarações de rendimento, detectando fraudes e evasão fiscal.

Em matéria de imposto sobre as transações imobiliárias, os espanhóis cobram seis por cento sobre o valor do imóvel, enquanto em Portugal a sua exigência se fixa em dois por cento.

Os portugueses pagam ainda a contribuição autárquica (um imposto sobre o património), cujo valor depende das matrizes em causa. Em Espanha, existe a obrigatoriedade de se efectuar uma declaração anual de património e uma espécie de imposto sobre as grandes fortunas.

Cravinho admite que a adopção do sistema fiscal

espanhol é remota, pelo que propõe algumas outras alterações pontuais a de efectuar inspeções às contas das empresas por seis anos, em vez dos actuais quatro, alargando a probabilidade de detectar fraudes e a selecção das empresas inspeccionadas baseada em análises de risco e não num método aleatório, como hoje acontece.

Em cerca de 80 por cento dos países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) as inspeções dão resultado (detectam as fraudes) "porque as escolhas são efectuadas por análise de risco, lembra o deputado.

Já foi anunciado, no mês passado que, a partir de agora, cada contribuinte dispõe de uma conta corrente, o que impede que um indivíduo ou empresa seja reembolsado caso não tenha todas as suas contas regularizadas com o Estado.

O deputado socialista clogeu esta medida, mas a Inspeção Geral de Finanças já fez saber que não existem os meios práticos capazes de garantir a sua eficácia.

É fundamental, também, que o sistema fiscal seja informatizado, defende Cravinho, algo que vem sendo praticado há alguns meses pelo governo, mas que ainda não está totalmente instalado.

As autoridades portuguesas precisam de perceber que "um contribuinte deve ser gerido com um cliente: deve ser respeitado, bem tratado e ajudado, para que pague/compre mais coisas (tal como acontece com as empresas e com os seus clientes) ao Estado".

A conclusão inevitável é a de que "é preciso mais Estado no combate à fraude e evasão fiscal", concluiu o ex-ministro do Equipamento.

Resultados nacionais

As eleições para a Assembleia da República, hoje realizadas, deram a vitória ao Partido Social Democrata em número de mandatos, embora o eleitorado não tenha oferecido a maioria absoluta.

Com 102 mandatos (quando faltam ainda atribuir os quatro restantes às comunidades portuguesas no estrangeiro), o PSD saiu nitidamente vencedor destas eleições ao ter conseguido ganhar a si os votos de 40,12 por cento dos

5,43 milhões de votantes. Tal número de mandatos significa que o PSD/PSD logrou adicionar 22 deputados aos 80 que conseguiu nas eleições de 1999 (também excluindo a emigração).

O Partido Socialista, que em 1995 detinha metade dos mandatos (112 obtidos no país e três junto das comunidades portuguesas no estrangeiro), logra agora recolher os votos de 37,85 por cento dos eleitores e, em consequência, 95 mandatos. Tal significa uma perda de 17 deputados.

O PSD/PP de Paulo Portas conseguiu, por seu turno, alcançarem-se à posição de terceira força política do país, destronando a CDU, tendo recolhido os votos de 8,75 por cento dos eleitores que lhe deram 14 mandatos, uma quebra de um deputado face a 1995.

A CDU perde cinco deputados, passando de 17 para 12, tendo conseguido chamar a si 6,97 por cento dos votos validamente expressos. O Bloco de Esquerda, a quinta e última formação política a estar representada no parlamento, ganha um deputado, passando de dois para três, graças aos votos de 2,76 por cento dos eleitores.

Neste acto eleitoral inscristos 8.711.829 eleitores, tendo-se o número de votantes cifrado em 5.431.681, pelo que a taxa de abstenção se cifrou em 37,65 por cento (38,16 por cento em 1995).

Programas Ageradas 6252

3002

2002		1999					
Partidos	Votos	%	Mand.	Partidos	Votos	%	Mand.
PPD/PSD	2179439	40,12	102	PS	2159108	43,89	112
PS	2055783	37,85	95	PPS/PSD	1133608	22,22	30
CDP-FP	972627	17,95	14	PCP-FEP	463286	9,02	12
PCP-FEP	216261	4,02	12	CDU-FP	462621	9,02	15
B.E.	140677	2,76	3	B.E.	313811	6,04	3
BE	10971	0,20	0	PCS/PSPP	30838	0,6	0
MPT	10503	0,20	0	PS	33956	0,66	0
PRP	2204	0,22	0	PPM	16233	0,30	0
P.R.	1820	0,28	0	PSD	13355	0,25	21
PSD	4352	0,80	0	P.E.	7546	0,14	0
PRB	3862	0,87	0	PODE	695	0,01	0
B.C.K.-UP	2934	0,07	0	PSA	517	0,01	0
PSR	7	0,00	0				

Inscrições		% Inscrições		% Inscrições	
Portugal	8713829	100,00	8672319	100,00	61,84
Estabelecido	2478481	28,33	Totales	2192925	25,28
Brasão	5489	0,05	Abstenção	5484	0,06
Brasil	12634	0,15	Polizos	47921	0,22

Fonte: STAPE - Secretariado Técnico das Actuações para o Processo Eleitoral

Associação Municípios espera que PSD cumpra reforço do poder local

O presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Mário de Almeida, disse que espera que o PSD concretize as promessas de reforço do poder local de que falou nos últimos tempos.

"A posição da ANMP manter-se-á no futuro, in-

dependentemente de termos agora um novo Governo e, dentro de um mês, novos corpos directivos na Associação Nacional dos Municípios Portugueses", acrescentou Mário de Almeida.

O autarca, que reacia aos resultados das eleições legislativas de do-

mingo, ganhou pelo PSD com 40,12 % dos votos, disse aguardar que no futuro se concretizem algumas reivindicações da ANMP que estavam a ser equacionadas nomeadamente a questão da transferência de competências.

"Esperamos também

que este Governo concretize as propostas sociais e de relançamento da economia que prometeu durante a campanha", frisou.

Mário de Almeida vai ser substituído pelo presidente da Câmara de Viseu, Fernando Ruas, na liderança da ANMP.

breves



Duas detenções e multa droga apreendida em mega-operação da GNR de Anadia

A deteção de dois acusados de formarem uma associação criminosa e a apreensão de grandes quantidades de droga e artigos presumivelmente roubados foram o resultado de uma mega-operação desenvolvida pela GNR na Mealhada e em Anadia. De acordo com fonte do Destacamento de Anadia da GNR, a operação desenvolveu-se em duas fases, uma em Ventosa do Bairro, Mealhada, e outra em Sangalhos, Anadia.

Na primeira localidade foi detido um homem de 32 anos, sob mandado judicial, acusado de tráfico de droga e assalto, disse a fonte.

Na sua residência foram apreendidas 3.600 doses de heroína, 12 de cocaína e uma extensa lista de material que a GNR diz ter sido furtado, nomeadamente electrodomésticos, gelados e peças de viaturas.

Mercadorias similares seria apreendidas num acampamento em Sangalhos, onde se desenvolveu a segunda parte da operação, que culminou com a deteção de um jovem de 17 anos.

A acção policial mobilizou 20 efectivos dos postos da GNR de Anadia, Oliveira do Bairro e Mealhada.

Funcionário de gasoilneira roubado pelo método do estêncil em Águeda

O funcionário de um posto de abastecimento de combustíveis de Águeda de Bairro, Águeda, foi assaltado por estêncil, sendo o segundo assalto em bombas de gasoil do distrito de Aveiro, na Estrada Nacional 1, no espaço de 24 horas.

No primeiro assalto, perpetrado em Branca, Albergaria-a-Velha, o assaltante agiu de rosto tapado e empunhando uma arma de calibre desconhecido, levando também a mala do funcionário, que continua um valor não indicado.

Gasoilneira assaltada por encapuzado armado em Albergaria-a-Velha

Um posto de abastecimento de combustíveis de Albergaria-a-Velha foi assaltado terça-feira por um homem encapuzado e armado, que obrigou o funcionário a entregar-lhe todo o dinheiro em sua posse, anunciou hoje fonte do posto local da GNR. Segundo a GNR, não está ainda apurada a quantia roubada neste assalto à bomba da Galp da Estrada Nacional 1, na freguesia da Branca.

Entretanto, a GNR de Vale de Cambra anunciou a deteção de um homem sobre o qual pendia um mandado judicial de captura emitido pelo Tribunal de Execução Penal de Coimbra.

O homem, de 31 anos, natural de Vila Chã, Vale de Cambra, foi detido terça-feira depois de uma perseguição automóvel levada a cabo pela GNR. O detido conduzia, na altura, uma viatura que havia sido furtada em S. Pedro do Sul.

O homem foi conduzido ao Estabelecimento Prisional de Aveiro, para depois ser transferido para Coimbra.

Camião assaltado enquanto o motorista dormia na cabina em S. João da Madeira

Parte da carga de um camião de transportes internacionais foi furtada durante uma madrugada em S. João da Madeira, enquanto o motorista dormia na cabina da viatura.

O assalto ocorreu quando o camião se encontrava estacionado na zona industrial nº 1 de S. João da Madeira e a carga furtada, constituída por solas e palmitais provenientes de Espanha, destinava-se a uma fábrica de calçado daquela localidade.

Detidos por tráfico de droga

Também em S. João da Madeira, as Brigadas Anti-Crime da PSP detiveram, em operações separadas, dois indivíduos por alegado envolvimento em tráfico e consumo de estupefacientes. A comandante da PSP de S. João da Madeira, Cristina Marques, enquadra estas detenções no âmbito da intensificação de vigilância "em alguns dos locais mais problemáticos da cidade".

Santa Maria da Feira

Tradição cumpre-se

Celebrações da Semana Santa

Numa iniciativa conjunta da Câmara Municipal, do Grupo Gólgota - Grupo de Expressão Cultural e Social da Espiritualidade Pastionista - e da Santa Casa da Misericórdia, Santa Maria da Feira celebra, durante dez dias consecutivos, a V. Edição da Semana Santa.

No próximo dia 23 de Março, pelas 21h30, terão início, na Igreja da Misericórdia, as celebrações da Semana Santa com um Concerto pela Academia de Música de Santa Maria da Feira. No dia seguinte, Domingo de Ramos, pelas 15h00, o Grupo Gólgota volta a recriar a «Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém, na cidade de Betlem», uma representação que percorre as ruas da cidade de Santa Maria da Feira, desde o Adro da Igreja Matriz até ao Seminário dos Pastionistas.

As actividades pascai

prosseguem no dia 26, terça-feira, data em que se realiza a celebração da Reconciliação, na Igreja dos Pastionistas, às 21h00.

A «Proissão do Triunfo ou das Endoenças» realiza-se na quinta-feira, a partir das 21h30, na Igreja da Misericórdia, percorrendo, depois, as principais ruas da cidade, em direcção à Igreja Matriz.

O ponto alto das celebrações acontece na Sexta-feira Santa, dia 29 de Março. Criada e animada pelo Grupo Gólgota, a tradicional «Via Sacra» sai para a rua às 21h00, começando na Alameda do Palácio da Justiça, subindo em direcção ao Castelo de Santa Maria da Feira.

No sábado, dia 30 de Março, tem início as Vigílias Pascais: às 20h30, na Igreja Matriz e, às 21h30, na Igreja dos Pastionistas.

Nos dias 31 de Março e 01 de Abril, o Compas-

so passa pelas várias ruas da cidade de Santa Maria da Feira.

Vivência Plena da Páscoa da Ressurreição

A Semana Santa surgiu no seguimento das já tradicionais «Proissões das Endoenças» e «Via Sacra», eventos de grande relevância, que atraiam, habitualmente, milhares de pessoas ao Concelho de Santa Maria da Feira.

Grupo Gólgota

A «Via Sacra» é dinamizada, desde 1991, pelo grupo Gólgota, que pretende criar tradições em Santa Maria da Feira, através de encenações originais de acontecimentos que antecederam a morte de Cristo.

Radicado em Santa Maria da Feira, o próprio

nome do Grupo Gólgota está ligado ao seu carisma cultural e social da espiritualidade pastionista (Gólgota é o nome que se atribuiu ao lugar da crucificação de Jesus).

O grupo pretende, pois, promover um conjunto de iniciativas, recuperando e preservando tradições cada vez mais importantes para a cultura popular.

Desta forma, os eventos mais relevantes da Semana Santa são a «Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém» na Cidade Humana» (Promissão de Ramos), a «Proissão das Endoenças ou do Triunfo (Quinta-feira Santa)» e a «Via Sacra» (Sexta-feira Santa). Os textos de todas estas encenações são da autoria do Padre João Bezerra, Missionário Pastionista.

Todo o programa se orienta para a Vivência Plena da Páscoa da Ressurreição.

Escoladas / 2002

Escola D. Dinis garante presença na final

A escola Secundária D. Dinis garantiu a presença na final das «Escoladas/2002».

Ao totalizar 183 pontos, a escola passou para a liderança da classificação e, uma vez que só falta a presença de dois concorrentes dos distritos de Coimbra e Viseu, a escola de Coimbra está automaticamente apurada para a final.

Foi na noite da última sexta-feira que decorreu, na Quinta dos Três Pinheiros, na Mealhada, a segunda sessão de apuramento do concurso «Escoladas/2002», respeitante ao «apreçamento» que coloca em competição o estabelecimento de ensino dos distritos de Coimbra e Viseu.

Depois das presenças da escola Avelar Brotero (Coimbra), Bernardino Machado (Figueira da Foz) e Maria Cândida (Mira), na sessão inaugural, desta vez subiram ao palco as «estrelas» de D. Dinis (Coimbra) e de Penacova. Das escolas já com experiência participativa neste concurso - que vai já na 13ª edição - e, que, de resto, já venceram o concurso. Apesar disso, e como acontece habitualmente, o nervosismo inicial quer dos alunos, quer dos próprios professores voltou a revelar-se nos primeiros minutos que antecederam a entrada em prova das respectivas escolas, nervosismo que o em desmoronar do concurso foi dando lugar à ansiedade neural, resultante da pontuação que ia sendo atribuída.

No conjunto das provas a concurso, a escola de Coimbra acabaria por ter melhor classificação nas áreas do teatro, pintura e claque, alcançando Penacova por se superiorizar no capítulo da música e nas perguntas de cultura geral. Resultado disto, no final a escola D. Dinis somou 183 pontos, conta apenas 166 de Penacova. Um resultado que fez com que tenha sido encontrada a primeira das três escolas que vão disputar a final desta iniciativa. E isto porque a D. Dinis foi a escola mais pontuada até agora e, nesta altura, apenas falta a prestação de outros dois estabelecimentos de ensino: escola secundária de Mortágua e Carregal do Sal que, no próximo dia 12 de Abril prestam provas, naquela que será a terceira e última sessão de apuramento dos estabelecimentos de ensino de Coimbra e Viseu.

Particularizando a prestação das escolas da segunda ses-

são, o domínio teatral, a D. Dinis apresentou-se com o tema «D. Dinis», numa história de ficção que revolveu cenas familiares não contadas pela História. Uma prova que mereceu por parte do júri referências elogiosas ao argumento, com «um texto bem construído sobre aquele período da História mas com referências a situações actuais. «Uma mistura explosiva», assim o considerou o júri, sublinhando a boa dicção na interpretação.

Já Penacova optou por falar de touzadas, mas sem qualquer tipo de intenção de se colocar a favor ou contra as mesmas. Intitulada «O Homem», a peça procurou, por um lado, respeitar os que defendem as touzadas, enquanto tradição e acto cultural, e por outro mostrar o lado sofrido e bárbaro a que os animais estão sujeitos. «Uma mensagem positiva e séria», mas que apresentou pelo meio momentos cómicos, acabando a mensagem por se perder um pouco, assim foi a apreciação do júri sobre esta prova.

Assim isto, no área da música, Penacova apresentou um improviso melancólico seguindo de um tema particularmente ligado às touzadas (Viva La Espanha), levando o júri a registar dois momentos distintos (tristeza e morte/alegria e festa), considerando-o «adequado».

Uma cantiga de amigo dos tempos modernos, intitulada «Cantar de Amigos», foi o tema original apresentado pela D. Dinis na música. Apesar de ter sido sublinhada a interrogação com a claque, o júri não deixaria que constatar algum nervosismo e menos segurança na voz dos seus intérpretes.

Apesar de tudo, no final, os elementos que avaliaram as provas não deixaram de enaltecer a participação global das escolas, lamentando que tenham que ser feitas classificações para poder seleccionar os finalistas do concurso.

Realizadas que estão duas sessões, a classificação está ordenada da seguinte forma: D. Dinis (Coimbra) - 183 pontos, Avelar Brotero (Coimbra) - 177 pontos, Maria Cândida (Mira) - 173 pontos, Penacova - 166 pontos, Bernardino Machado (Figueira da Foz) - 161 pontos.

A próxima sessão decorrerá nos Três Pinheiros, na Mealhada, dia 12 de Abril, a partir das 23 horas, com as provas de Carregal do Sal e De João Morais (Mortágua).

Ovar

CDU analisou resultados eleitorais de 17 de Março

A Comissão Coordenadora de Ovar da CDU, depois de analisar os resultados das eleições legislativas do passado domingo, regista com grande preocupação a conquista por parte da direita de uma maioria parlamentar que não deixará de concretizar-se em políticas de cariz neoliberal, designadamente em ofensivas claras aos direitos dos trabalhadores portugueses», como salientou em comunicado.

O Concelho de Ovar, exceptuando a vitória do PS que muito embara a esquerda, não evita a quebra de deputados PS críticos a nível do distrito de Aveiro, «acaba por registar a mesma tendência nacional de reforço da direita, com uma diminuição significativa de votos na CDU», salienta o comunicado. A Comissão Coordenadora de Ovar da CDU, considerando este resultado, quer a nível nacional, quer a nível local «como negativo para si mas também e sobretudo para o país e para os trabalhadores em geral, não pode deixar de salientar o quadro de intensa bi-polarização entre PS e PSD, no qual se tentou e conseguiu em muitos casos transformar a eleições dos 230 deputados da república numa eleição para Primeiro Ministro de Portugal, e que prejudicou claramente a campanha eleitoral na sua democraticidade».

Segundo aquela estrutura partidária: «As razões de tal quebra, que não deixaram de merecer uma análise colectiva profunda e serena por parte da CDU e dos seus activistas, não estarão certamente nas propostas e no trabalho realizado com que a CDU se apresentou mais uma vez ao eleitorado Português. Um projecto que continua válido, cada vez mais necessário e cuja actualidade será certamente demonstrada amplamente ao longo deste mandato que agora começa».

S. João da Madeira

Gorada tentativa de assalto do «gang do tabaco»

O denominado «gang do tabaco», que tem actuado no norte do distrito de Aveiro, viu gorada uma tentativa de assalto a uma loja em S. João da Madeira, anunciou a PSP.

Um número indeterminado de indivíduos tem assaltado lojas de conveniência de gasolinhas, sempre nas madrugadas de segunda-feira e sempre com o objectivo de furtar tabaco.

A PSP refere que este grupo tenha sido o responsável por assaltos em lojas de conveniência de S. João da Madeira, Ovar e Santa Maria da Feira, perpetrados nos últimos quatro fins-de-semana.

Cerca das 05:00 de hoje, o «gang» tentou assaltar uma tabacaria do centro de S. João da Madeira mas, após rebentar a montra do estabelecimento, pôs-se em fuga sem nada levar, segundo fonte policial.

Vizinhos do estabelecimento disseram ter ouvido «um estrondo enorme», admitindo que o «gang do tabaco» terá utilizado um paralelepípedo para destruir a montra.

Em anteriores assaltos, o grupo embaía com a vitória em que se desloca nas montras para facilitar a entrada nos estabelecimentos.

PAVIPROTER

Profecção, Manutenção de Pavimentos, Lda.

- Limpezas domésticas e industriais
- Tratamento de loiçola
- Vitrificações - Enceramentos
- Venda de produtos e utensílios de limpeza

Av. 25 de Abril n.º 45 - 45 - 3780-205 Anadid
Telems. 935 456 265 - 935 297 310

Santa Maria da Feira

«Vamos Aprender a Reciclar»

Projecto de Educação Ambiental para sensibilizar os mais novos

Consciente de que a promoção da Educação para a sustentabilidade passa por resolver problemas ambientais em geral e, em particular, do meio onde estamos inseridos, o Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira vai implementar um projecto de Sensibilização/Educação Ambiental que, numa primeira fase, se destina às crianças dos Jardins de Infância do concelho. A apresentação oficial do projecto «Vamos Aprender a Reciclar» é no próximo dia 21, Dia Mun-

dial da Floresta, pelas 10h00, no Parque Ornitológico de Lourosa. Posteriormente, serão realizadas algumas actividades de Educação Ambiental.

Pela sua componente de intervenção e desenvolvimento local e pelo intercâmbio de experiências e ideias, este projecto é um grande desafio que contribuirá, certamente, para a criação de uma consciência colectiva em redor dos problemas ambientais, quer globais, quer do Jardim de Infância onde está inserido.

Objectivos gerais

«Vamos Aprender a Reciclar» é um projecto que pretende contribuir para a implementação ou dinamização da Educação Ambiental nos Jardins de Infância, bem como criar um espírito de cooperação entre as escolas envolvidas em torno de preocupações ambientais.

As crianças serão o primeiro público-alvo deste projecto que visa, ainda, fomentar entre elas o intercâmbio de ideias relacionadas com questões ambientais, ao

nível das relações interpessoais. Ao mesmo tempo, pretende-se sensibilizar a comunidade educativa para adopção de estratégias promotoras de mudanças conceptuais, com vista ao desenvolvimento de uma cidadania ambiental.

Com a implementação deste projecto, serão disponibilizadas estratégias e técnicas que privilegiem a Educação Ambiental numa perspectiva transversal e será promovido o intercâmbio de ideias, estratégias e projectos que permitam a consecução de alguns

objectivos da Educação Ambiental.

Mascote associada ao projecto

A apreensão do projecto «Vamos Aprender a Reciclar», da mascote e da carinha ambiental é no próximo dia 21, Dia Mundial da Floresta, pelas 10h00, no Parque Ornitológico de Lourosa. De seguida, serão realizadas actividades de Educação Ambiental.

Kits para escolas

A partir do dia 21 de Março, a carinha ambien-

tal percorrerá os Jardins de Infância, distribuindo kits de Educação Ambiental e apoiando tecnicamente o desenvolvimento de actividades propostas.

Cada Jardim de Infância escolherá, após a realização das actividades, um dos objectos produzidos, que será exposto no Dia Mundial do Ambiente (dia 5 de Junho). Nesse mesmo dia será realizado um evento que assinala a data e que incluirá, entre outras actividades, uma Festa do Ambiente e a já referida exposição de trabalhos realizados.

Mais de mil crianças «às voltas» com a reciclagem...

Falar do ambiente é apostila ganha do Centro de Recursos Educativos

A Educação ambiental é uma das apostas do Centro de Recursos Educativos Municipal de Santa Maria da Feira nas actividades que tiveram início recentemente. Neste projecto, estão envolvidos 22 Jardins de Infância e 19 Escolas do 1.º Ciclo, num total de 1100 alunos.

Várias têm sido as escolas abrangidas pelo projecto de educação ambiental da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, organizado pelos técnicos dos pelouros da Educação e Ambiente da autarquia.

Destinado ao pré-escolar e ao 1.º e 2.º anos do Ensino Básico, o atelier dos «Três erros» pretende efectuar uma abordagem geral da reciclagem, promovendo a educação ambiental e desenvolvendo diversas

acções que pretendem gerar a percepção das vantagens de reduzir, reutilizar e reciclar.

A produção deste projecto teve início com uma acção de formação para professores e educadores de infância, dinamizada pela Eng. Carmen Melo, da Suldoouro, tendo como temáticas a promoção da educação ambiental, a sensibilização para a recolha selectiva de resíduos e o funcionamento de uma estação de triagem.

Das actividades programadas, destaca-se a visita à empresa Suldoouro, com o objectivo de sensibilizar as crianças para a recolha selectiva de resíduos e colocação dos mesmos nos ecopontos. Ao mesmo tempo, pretende-se sensibilizar para a identificação de

alguns desequilíbrios ambientais provocados pela actividade humana, nomeadamente em lixeiras, produção de resíduos industriais, e extinção de recursos. Pretende-se também dar a conhecer o funcionamento de uma estação de triagem e de um aterro sanitário.

Após estas acções de conhecimento e sensibilização do processo de reciclagem, estão em curso duas acções nos estabelecimentos de ensino, depois das quais serão realizados diversos trabalhos através de materiais recicláveis e naturais. Estes trabalhos serão parte integrante de uma exposição a realizar no CREM, com abertura marcada para o Dia Mundial do Ambiente, a 5 de Junho.

nacional

Coimbra

Capital da Cultura põe cidade a vibrar com festa de som e de música

Um mega espectáculo musical e sonoro de rua, em que os executantes podem chegar ao meio-milhar e a cidade é, ao mesmo tempo, cenário e destinatário, constituiu um dos principais eventos do Coimbra, Capital Nacional da Cultura 2003 no domínio da música. Será uma festa, com uma forte vertente cénica e teatral e uma componente de aventura, que poderá durar cinco a seis horas, um projecto virado para a cidade em que o espaço público é o cenário e em que é explorado o seu universo sonoro, soube-se junto

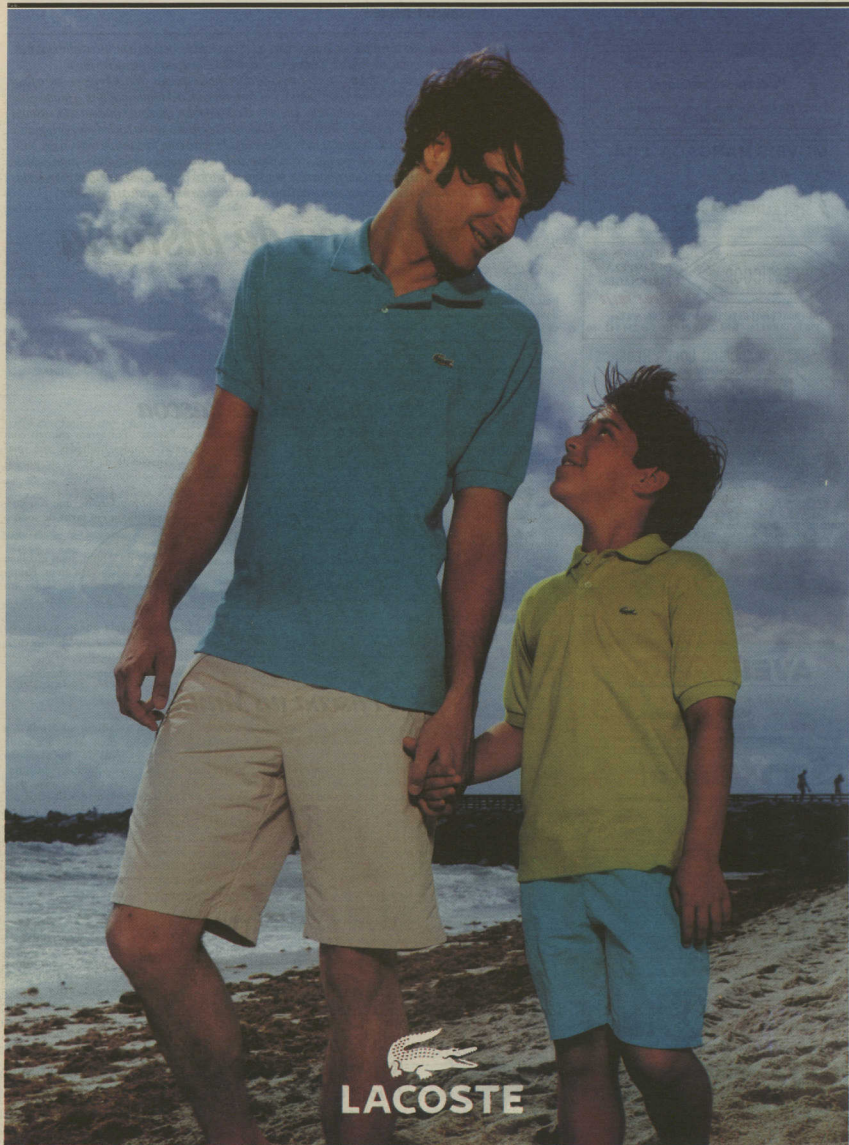
do director da programação artística do Coimbra Capital Nacional da Cultura, Fernando Mora Ramos. Não será só a música a ser executada: o projecto - com a designação "Coimbra Vibra" - pretende explorar o universo mais vasto do som em geral, nomeadamente a "qualidade sonora da cidade, que se tem vindo a degradar com o império do automóvel". Neste sentido, no acontecimento deverão ser apresentadas peças de vários estilos e universos musicais, mas também explorados múltiplos sons, como as sirenes de carros de


bombeiros ou de polícias, de fábricas, os sinos das igrejas, ou outras fontes sonoras características da cidade. Assim, também um "longo silêncio" poderá acontecer no evento, à semelhança do que por vezes se verifica em complexos desportivos, quando 50 mil pessoas fazem uma pausa de um minuto no ruído. «A cidade será a orquestra e o cenário desta celebração no domínio do som e da música», revelou Fernando Mora Ramos, adiantando que o espectáculo irá percorrer a cidade, num percurso ainda não definido mas

que poderá tirar partido de suas inúmeras praças. As peças a interpretar no evento vão ser criadas ao longo de um ano, num processo que envolverá professores e alunos (de várias faixas etárias) de escolas e agrupamentos musicais da cidade e região. «A ideia é organizar um processo de natureza criativa, que visa a criação de pequenos objectos de natureza musical e sonora pelas várias estruturas da cidade e região», explicou o director artístico do projecto Coimbra, Capital Nacional da Cultura 2003. Este projecto foi estudado

esta semana durante uma deslocação à cidade, a convite do Coimbra, Capital Nacional da Cultura (no âmbito da sua programação e das comemorações do Dia Mundial da Música em 2003), do compositor e director artístico canadiano R. Murray Schafer. Murray Schafer, uma referência na música experimental contemporânea, participou em várias reuniões preparatórias com diversas entidades do concelho, nomeadamente a autarquia, professores das escolas do 1.º ciclo e de educação musical do 2.º ciclo, com a colaboração da

direcção Regional de Educação do Centro), docentes do ensino superior e dos conservatórios e agentes musicais (grupos corais). Autor de vários livros, R. Murray Schafer ganhou fama internacional "não só pelo seu trabalho internacional como compositor, mas também como pedagogo, ambientalista, académico, artista visual e "provocador". O compositor, autor do conceito de paisagem sonora, foi distinguido, entre outros prémios, com o Glenn Gould Prize for Music and communication, assim como com o Molson Award.




LACOSTE

especial Páscoa

Páscoa Feliz
Padaria - Pastelaria
Telef.: 234 420 259 - Rua Mário Sacramento, 51
3810 AVEIRO

MÓVEIS MARGAÇA, LDA.
ESTOFOS
MOBÍLIAS *Deseja aos seus clientes Páscoa Feliz*
DECORAÇÕES
Rua Gago Coutinho, 93 - 3830-666 GAFANHUA DA NAZARET - Telef.: 234 901 148

GESTICOOP
SERVIÇOS DE LIMPEZA E JARDINAGEM
PÁSCOA FELIZ
Sede: Rua Cons. José Luciano de Castro, 46 - r/c Esq.
3860-358 ESTARREJA - Telef.: 234 849 410 - Fax: 234 842 560

FRANCISCO LOPES RESENDE
Comércio geral de Peixes
CENTRO DE EXPEDIÇÃO DE MOLUSCOS
E BIVALVES NÃO DEPENDENTES
Deseja aos seus clientes e Amigos uma Páscoa Feliz
Quilome de Nore - 3870-903 TORREIRA
Tel. 234 838 959 - Fax: 234 831 228 - Telex: 919 859 600 / 917 527 431

ASSISTÊNCIA E COMÉRCIO DE PNEUS, LDA
COMÉRCIO ASSISTÊNCIA - EQUILIBRAGEM
ALINHAMENTO - FOCAGEM DE FAROIS
TODAS AS MARCAS DE PNEUS
Para Todos os clientes e Amigos Páscoa Feliz
PORTO DE ASSISTÊNCIA - Tel./Fax: 234 318 780 - 234 311 782 / 234 311 789
Avenida 18 - ALGODROS - STA. JOANA - 3810 AVEIRO

Páscoa Feliz
LAVANDARIAS
Telef: 234 923 966 Ext. 98-348 19 57
Rua Prof. Egan Monte, 23 - 3850-543 AL DEBODARJA A VELHA

AVEIMOTOR
SERVIÇO DE PEÇAS *Páscoa Feliz*
Especialização: **GM** • **Motorsport**
GERAL • MULTIMARCAS
Estada 8, Barcelos, 272 - Tel: 234 942 186 - Fax: 234 942 988 - aveimotor@hotmail.com

natal
Deseja aos seus clientes Páscoa Feliz Clínica de Medicina Familiar e Saúde da Mulher, Lda.
Rua Homem Cristo Filho, 76
3810-120 AVEIRO - Telef.: 234 380 170

Uma Santa e boa Páscoa
PADARIA - PASTELARIA
Rua Dr. Alberto Souto, nº 134
Bonsucesso - Aradas - Telef.: 234 424 421

Tel/Fax: 234 247 152 *Páscoa Feliz*
COMAVAT Lda.
Comércio de Acessórios de Automóveis, Lda.

Deseja uma Boa Páscoa

Festa comemorativa da Ressurreição de Jesus Cristo, a Páscoa está associada a práticas alimentares em que os cordeiros, os ovos, os folares, e as amêndoas ocupam o primeiro lugar. É dada particular relevância ao "folar", concebendo-se diferentes espécies - tão diferentes que o folar transmontano, por exemplo, só tem dois pontos em comum com o da Estremadura: o nome e a referência à Páscoa. De salientar, no entanto, que a tradição do folar, qualquer que ele seja, assenta num ritual de dívida, solidariedade e convívio, profundamente enraizado na sociedade portuguesa. O folar mais corrente é um "bolo de massa seca, doce, e ligada, feito com farinha de trigo, ovos, leite, azeite, bamba ou pingue, açúcar e fermento, e condimentado com canela e ervas-doce - uma espécie de fogaça - encimado, conforme o seu tamanho, por um ou vários ovos cozidos inteiros e em certos lugares tingidos, meio incrustados e visitáveis sob as tiras de massa que os recobrem".

Um pouco de história

A tradição de celebrar a Páscoa, foi herdada da maior festa judaica - Pesah em hebraico - que celebra o êxodo dos Judeus do Egito. O cristianismo adaptou

esta tradição a um grande acontecimento, a Ressurreição de Cristo. Esta festa católica, que congrega grande número de fiéis é, ao contrário da festa judaica, uma

festa móvel e foi fixada pelo Imperador Constantino em 325 AC, para o domingo seguinte à luz cheia do equinócio da Primavera. O menu pascal não é uni-

forme em todas as regiões do país. Há muitas regiões onde se come o cabrito, mas também há regiões onde o galo, o leitão e o lombo de vaca são tradicionais.

Os símbolos da Páscoa

Páscoa significa a passagem de Cristo para a liberdade. É a maior festa do cristianismo e, naturalmente, de todos os cristãos, pois festeja a Passagem de Cristo - "passando para o Pai", da "morte para a vida", nas trevas para a luz".

Considerada, essencialmente, a Festa da Liberdade, a Páscoa é uma das festas móveis do nosso calendário, vindo logo após a Quaresma e culminando na Vigília Pascal.

O Cordeiro - Simboliza Cristo, que é o cordeiro de Deus, e o sacrifício em favor de todo o mundo.

O Cordeiro - Simboliza Cristo, que é o cordeiro de Deus, e o sacrifício em favor de todo o mundo.

Entre os seus símbolos encontram-se os Ovos de Páscoa, o Círio Pascal, o Cordeiro Pascal e a Coelhoina da Páscoa, o Pão e o Vinho e a Cruz da Ressurreição.

O Círio - É a grande vela que se acende na Aleluia. Quer dizer: "Cristo, a luz dos povos". Alfa e Omega nela gravadas querem dizer: "Deus é o princípio e o fim de tudo".

O Círio - É a grande vela que se acende na Aleluia. Quer dizer: "Cristo, a luz dos povos". Alfa e Omega nela gravadas querem dizer: "Deus é o princípio e o fim de tudo".

O Círio - É a grande vela que se acende na Aleluia. Quer dizer: "Cristo, a luz dos povos". Alfa e Omega nela gravadas querem dizer: "Deus é o princípio e o fim de tudo".

Ovo de Páscoa - A existência da vida está intimamente ligada ao ovo, que simboliza o nascimento.

A Páscoa no Mundo

Os festejos da Páscoa conhecem variações nas suas origens e significados, em todo o mundo.

Os ovos com os quais serão apresentados os amigos e parentes. A tradição diz que, se as crianças forem bem comportadas na noite anterior ao domingo de Páscoa e deixarem um boné de tecido num lugar escondido, o coelho deixará doces e ovos coloridos nesses "ninhos".

Europeo Oriental, como Ucrânia, Estónia, Lituânia e Rússia

tradicional ainda é a "caça ao ovo", onde ovos de chocolate são escondidos pelo quintal ou pela casa para serem descobertos pelas crianças na manhã de Páscoa. Em algumas cidades a "caça ao ovo" é um evento da comunidade e é usada uma praça pública para esconder os ovos.

China
As origens da Páscoa remontam a bem longe

Europa
A tradição mais forte é a decoração de

Estados Unidos
O mais comum é as crianças montarem seus próprios ninhos de Páscoa, sejam de madeira ou papelão, e enchê-los de palha ou papel picado.

Estados Unidos
O mais comum é as crianças montarem seus próprios ninhos de Páscoa, sejam de madeira ou papelão, e enchê-los de palha ou papel picado.

ANTIQUALHA
Antiguidades
Restaurações especializadas
Cópia de móveis antigos
Alfarrabista
Av. Santa Joana, 83 - 3810-329 AVEIRO
Tel/Fax: 234 423 762

especial Páscoa

Gastronomia

O Campeão das províncias sugere-lhe uma Páscoa tradicional muito saborosa e com requinte, com algumas receitas especiais da época:

Sopa: Sarapatel

Ingredientes: 100 gr banha, 1 cebola, 1 molho de salsa, 2 dentes de alho, 1 folha de louro, cominhos, pimenta branca, sal, 1 colher (café) colorau, 1.50 litro água, e 300 gr pão duro

Coze-se o sangue, logo que tenha endurecido, em água e sal, deixando-se ferver 30 minutos. Cortam-se as fressuras com uma tesoura o mais miudinho possível. Faz-se um refogado com a cebola e os dentes de alho, picados, o louro, a banha e a fressura.

Deixa-se refogar um pouco, junta-se a pimenta, o colorau, os cominhos, o sal e a água para a sopa.

Desfaz-se com as mãos o sangue cozido e deita-se no caldo. Para uma tigela de barro, cortam-se fatias fininhas de pão, cobrindo com o caldo a ferver e a carne.

Sufilê de Chocolate: (para 6 pessoas)

Ingredientes: icing sugar (q.b.), 100 gr de azeitão, 30 gr de cacau, 4 ovos, 60 gr de margarina, e 100 gr de chocolate de culinária em tablete

Comece por untar uma forma de suflê, ou 6 formas agridividuais.

Parta o chocolate aos pedacinhos e leve-os a derreter em banho maria.

A seguir junte a margarina, e misture deagrar.

Separe as gemas das claras. Junte as gemas ao preparado de chocolate, bem como o cacau.

Bata as claras em castelo bem firmes, e vá envolvendo no preparado anterior, sem bater, esta operação deve ser feita cuidadosamente.

Distribua o preparado pelas 6 formas, ou se preferir numa forma só.

Forne à temperatura de 220°, durante 8 a 10 minutos.

Se utilizar uma forma só, o tempo de cozedura será maior. Quando cozido o suflê, deverá ser polvilhado com icing sugar, e servido imediatamente.

Folar de Vale de Ilhavo

Principal produto gastronómico do Concelho de Ilhavo, é importante referenciarmos a história do Pão de Vale de Ilhavo, naquilo que lhe é mais característico.

Padas e folar doce de Vale de Ilhavo

Pequeno vale situado entre os concelhos de Ilhavo e Vagos, desde cedo a tradição ditou a feitura do tradicional pão (conhecido pelo nome de Pado) cozido a forno de lenha. Essencialmente feito pelas padadeiras, o seu método tradicional de realização e distribuição

mantém-se até aos dias de hoje.

Existem vários tipos de folar: o folar de Seana, o folar ancestral, Baco ou Pado de Milho, o Pado de Azeite e o Pado Dezo ou Folar.

O pão cozido ao pado constitui nos dias de hoje a base essencial na economia tradicional da localidade de Vale de Ilhavo, na qual o volume de vendas deste tipo de produto assume cerca de 90% do total de toda a economia. Feito à base de farinha de trigo, água, sal e fermento vendem-se sob diversas formas, desde a tradicional Pado,

Bacalhau à Vianense: (para 4 pessoas)

Ingredientes: pimenta preta moída (q.b.), 750 gr de batatas, 5 dentes de alho, 4 cebolas, 2,5 dl de azeite, 0,50 l de leite, um lombo de bacalhau

Demolite o bacalhau, durante 48 horas com a pele voltada para cima, tendo o cuidado de ir mudando a água várias vezes.

Num tacho leve ao lume o leite, introduza o bacalhau, e deixe ferver durante 2 minutos.

Retire o bacalhau com uma escumadeira, deixe escorrer e passe-o por água fria.

Banha o bacalhau numa assadeira.

Corte as cebolas e as batatas finas, e pique os alhos, e espalhe em cima do bacalhau.

Corra as batatas, durante 5 minutos, corra-as e corra-as a zozas, e disponha-as à volta do bacalhau na assadeira. Tempere com pimenta preta com o azeite.

Vai a assar em forno a quente 180°, durante 35 minutos.

Carbrito Assado: (para 10 pessoas)

Ingredientes: um carbrito (+/- 5 kg), 3 dentes de alho, pimenta branca, sal, 4 folhas de louro, 1 cebola, 1 colher (café) de colorau, 1 molho de salsa, 1 limão, 50 gr de margarina, 50 gr de banha de porco, 2,5 dl de vinho branco velho e 1 kg de batatinhas, e grelos

Limpe o carbrito das mudezas. Retire-lhe os olhos. Junta uma colher de alhos esmagados, o sal, a pimenta branca, o colorau, a cebola, o sal, o sumo do limão e a margarina e a banha, derretidas e o vinho branco. Espalhe este preparado num tabuleiro grande, deite-lhe a marinada e esfregue-o muito bem, por dentro e por fora. Em volta, coloque as batatinhas e esfregue-as também com a marinada. Leve a assar em forno de lenha ou de padeiro. Deve ficar bem tostadinho mas não seco. Entretanto, com os miúdos do carbrito faça um arroz, bem refogado com um poquinho de açafrão. Sirva com as batatinhas, os grelos cozidos e salteados em azeite e alho e a parte, o arroz. Decore a gosto.

passando pelos bolinhos de 32 padaleiros nos bolos com formas de 2 e 3 padas.

As padadeiras

Durante-se tarde e levantando-se cedo e outras nem se deixando e esta a vida da padreira de Vale de Ilhavo. Longeava os tempos em que, em praticamente todas as ca-

sas existiam padadeiras.

Após a cozedura do pão procede-se à sua distribuição porta-a-porta, por toda a região.

A tradição manteve-se apesar do evoluir dos tempos e a salobrida foi passando de mãe para filha. Desta ligação subsistem atualmente cerca de 20 casas tradicionais a produzir o pão tradicional de Vale de Ilhavo.



Dom Café
Páscoa Feliz
Venha provar
as melhores francesinhas
da região
Rua Alvaro da Silva Sampaio, n.º 4 - S.ª Barrocas
Telf. 234 427 615

enquadrar
Feliz Páscoa
ESPAÇO DE ARTE - EMOLDURAMENTO
COMÉRCIO DE MOLDURAS, Lda
Cada dois molduras, 7 tel. Fax 234 811 425, 360 220 oniro

CERAVE - Cerâmica Avelense, S. A.
CERÂMICA DE CONFECÇÃO
Deseja a todos os amigos e clientes
Boa Páscoa
Telf. 234 746 009 / 70 - Fax 234 743 091
Apartado 4 - 3781-901 AVELAS DE CAMINHO

Dona Pintura
Agora com formação de Pintora da T.V. e Vídeo
Venha informá-lo
PÁScoa FELIZ
Móveis, Técnicas e Soluções para decorar a sua casa e Pintura Tudo para Artes Decorativas
Tm. 46 465 7543 - Pç. Francisco Barbosa, nº 156 - 3860-366 ESTARREJA

TECTEL
Eletrodomésticos
Feliz Páscoa
Venda e Reparação de Electrodomésticos
Francisco Silva
917 532 979
Praça Francisco Barbosa, nº 52 - 3860 ESTARREJA

O Gavião
CHURRASQUEIRA
SNACK-BAR
ANTÓNIO DO GAVIÃO Feliz Páscoa
ESPECIALIDADES EM CHURRASCO
ALMOÇOS JANTARES PETISCOS
Rua Sofia - FORCA Telf.: 234313552 - 3800 AVEIRO

FAVIFREITAS
Comércio de Ferramentas e Materiais de Construção, Lda
Feliz Páscoa aos estimados clientes
R. Manuel Gaspar Formosinho, nº 130 (Esq.) 3800 Aveiro
Telf.: 234 931 383

Páscoa Feliz Garden Center
Plantas Ornamentais
PLANTAVEN
Telf./Fax 234 723 552 - E. N. 235 OIA
3770-056 OIA - Oliveira do Bairro

Decoração de Interiores
Todos os tipos de Estuques interiores
Certificados e Registos
Técnicas de Estuque
Soluções de Madeira
Artigo de Estuque
Consulte a nossa programação e verifique
Rua de Poiares, nº 11 - 3860-010 Aveiro - Telf. Fax 234 011 022

HOTEL JARDIM
Páscoa Feliz
Praça D. Afonso V
Aveiro - Telf.: 234 426 514
www.hotelafonsov-jardim.com

Humberto Lima Silva Pedro
DIAGNÓSTICO DE MOTORES E INJEÇÕES
MÉCANICA GERAL
LUBRIFICANTES
Páscoa Feliz
Tel/Fax 234 324 116 Rua Solposto, 224
Santa Joana 3810-190 AVEIRO

Pão de Ilhavo
Desde aos seus
clientes e Amigos
uma Feliz Páscoa
cheia de docas
Especialidades em Pastelaria Regional - Fabrico Próprio
Rua Nº 5º das Necessidades, OLHO D'ÁGUA - Engueiro
Telf. 234 310364 - 3800 Aveiro

AGROTRANSPORTES
Páscoa Feliz
Transportes de Mercadorias, Lda.
Telf: 965 016 610 - 966779 782 - Oliveira do Bairro

Roupa Mãe, Bobé, Criança e Acessórios.
desde 1953
Premaman Feliz
Rua Dr. Roberto Souto, n.º 42 - Aveiro - Telefone 234 383 538

feira de Março

A feira na Idade Média

Um pouco de história...

Na Idade Média, a existência em Aveiro de uma feira anual franqueada tinha vantagens e desvantagens. Para a feira destacava-se o facto de Aveiro ser um porto de mar com um importante sector piscatório, e para a vila o de se encontrar nessa época com sérias dificuldades de povoamento com as salinas em fase de «morte». Quanto às eventuais desvantagens, tinham a ver

com os diversos tipos de calamidades, principalmente as específicas da região, que se abateriam sobre Aveiro até à erradicação das epidemias e estabilização da barra.

Sobre o registo de nascimento da Feira do Março, os documentos datados da época são incertos. Se alguns afirmam que a feira franca foi instituída por decreto régio de D. Duarte, no ano de 1434, outros

apontam a sua criação para datas anteriores à década de trinta. Parece, no entanto, que a versão mais exacta da história é aquela que indica D. Duarte como seu fundador, na primeira data indicada, respondendo assim a um pedido de seu irmão, o Infante D. Pedro, que lhe solicitou uma feira, em Maio de cada ano, com a duração de oito dias.

A então feira fran-



ca realizou-se pela primeira vez em Março, a pedido dos dominicanos da vila de Aveiro, interessados em valorizar a festa mais solene do mos-

teiro de S. Domingos que ocorria a 25 de Março. Entretanto, durante o tempo de duração da feira, o Infante D Pedro ordenou que as pessoas

poderosas não poderiam viver nem morar em Aveiro. Dizia ser terra de pescadores e mareantes, que ganhavam a vida fora de

Cheers
Bar
Restaurante

Dr. Rodrigues Silva e Bastos, Lda.

Especialidades:

Vitela de Lafões, Cabrito, Arroz de Pato
Escondido e Bacalhau com Natas

Rua da Fonte do Rio Neto, Bloco 8 rfo Esq. - S. Bernardo - 3810-260 AVEIRO - Telf. 234 341 895



SALA PARA: - BAPTIZADOS - CONVÍVIOS
ANIVERSÁRIOS - REUNIÕES-ETC. ETC.

Este estabelecimento
encerra à Segunda-Feira

ALVARÁ Nº 38185-ICC



Victor Luis Santos Silva, Lda.
Construção Civil

CONSTRUIMOS COM QUALIDADE A SUA NOVA CASA

Sede: Rua das Almas - Póvoa do Paço - Cacia - 3800-552 AVEIRO
Telf.: 234 315 349 (escritório) - Fax 234 316 298 - Tlm.: 96 404 9273

IMAGINE A MESMA SEDUÇÃO E MUITO MENOS CONSUMO.

VOILA.



NOVO PEUGEOT 206 1.4 HDI. Irresistível como sempre e agora com todas as vantagens de um motor turbo diesel 1.4 70 Cv sempre pronto a responder, desde os mais baixos regimes. Suavidade e silêncio. Maior intervalo entre operações de manutenção. O consumo? 3,8 l/100 Km em estrada, 5,6 em cidade, 4,3 em percurso misto. E por falar em valores baixos, preço a partir de 18.670 Euros (3.342 cts.). Et voilà.

Peugeot 206 1.4 HDI - 102 110 g/km - Consumo 4,3 l/100 Km
Modelo apresentado 206 XT 1.4 HDI 3p

Um automóvel inovador.

206 

VITOR GUIMARÃES & FILHOS, SA.
Concessionário Peugeot desde 1957

Estrada Nacional, 109 - Vilar - Apartado 64
3811-901 AVEIRO
Telf. 234 340 300 Fax: 234 340 301

suas casas, deixando-as desprotegidas, entregues apenas às mulheres da família. O que estava realmente em causa era a política de centralização do Poder que viria a por em acção e o afastamento da pressão da nobreza de todos os sectores possíveis.

Tanto quanto se sabe, antes de se apoderarem do Rossio, os feirantes expunham ao longo da Rua do Cais, hoje conhecida como João Mendonça, até à Praça, e ocupavam os Arcos, antigamente designados como Balcões. De acordo com os elementos disponíveis, só a partir de 1829 é que a Feira do Março começou a ocupar o Rossio, depois de protestos que chamavam a atenção para a estreiteza da rua, a dificuldade causada ao desembarque no cais e para o prejuízo que diziam sofrer os proprietários do outro lado da artéria, a cujas casas os feirantes amarravam as cordas que entendiam úteis ao comércio.

Obedecendo a melhor ou pior organização, os feirantes procuravam expor e vender da melhor maneira, o que não evitava quase sempre uma certa confusão, aliás, típica e cheia de colorido na apresentação dos produtos e mercadorias. Aqui se encontrava por exemplo, entre o gado para alimentação, lavoura e carga: bois, vacas, bezerros, carneiros, ovelhas, cabras. Não muito longe ficava o sector dos arreios, selas, cilhas, guarnições, freios e esporas.

Nos comes e bebes imperava o peixe frito ou cozido, o caran-

guejo, o berbigão, o pão, azeitonas e poucos mais; objectos de cobre que iam sendo substituídos nas habitações rústicas por peças de barro; metais já trabalhados ou que os artesãos locais transformavam em armas, ferramentas, alfaias caseiras e agrícolas; bugigangas de capelotas e sombreiros, espadas, lanças e arcos de besta. De entre uma panóplia enorme de mercadorias, as mais caras eram os panos de cor, as peles de coelho, os couros verde ou curtidors, os picotes, os burús, os bragos de linho, o bragal ou roupa branca de casa, a cera e, principalmente, os escravos.

Era também vulgar encontrar nas feiras divertimentos de muitos géneros: tabernas, bailes, jogos de azar e outras distrações mais ou menos lícitas, como as proporcionadas pelas moças de vila, raparigas de costumes fáceis e de vida difícil, consentidas para atrair os feirantes. Sabe-se que pelo menos no começo do século XVI, durante o tempo de algumas feiras, já não se tocava o «sino de correr», para que feirantes e visitantes pudessem andar de noite a qualquer hora «sem contra eles haver lugar justiça nem se lhes fazer nenhum constrangimento».

A partir do século XV, com as navegações na costa africana, tornou-se frequente o macaco como divertimento. Também apareciam os jograis com as suas cantigas de amigo, de amor, de escárnio ou maldizer, jovens acrobatas: ouviam-se canções acompanhadas por instrumentos de corda e por lá se exibiam ursos

amestrados dançando ao som do pandeiro. Com a passagem do século foram surgindo outras atracções, como o teatro e as projecções de «vistas» e cinematográficas, já no nosso século.

Mas, voltando à Idade Média, compradores eram todos com excepção da alta nobreza, que dispunha dos seus próprios circuitos de abastecimento, idênticos aos da Corte, e portanto sem necessidade de permitir que a poeira dos caminhos e dos terrados das feiras sujasse o seu delicado calçado. Lá, iam senhores da nobreza média e rural, membros do clero e, principalmente, a arraia miúda, o bom povo formado por todos aqueles que pelo esforço do seu trabalho produtivo, mantinham a sociedade do tempo. O povo era o principal frequentador, vendedor e comprador das feiras.

De facto, aos nobres competia apenas, e em princípio, defender os outros homens e servir o rei. Porém um dos aspectos a salientar é que no século XVI, haver queixas devido aos cavaleiros, escudeiros e outras pessoas poderosas que iam às feiras fazer compras e que, em vez de pouparem na vila se iam hospedar nas aldeias do termo, onde faziam muito dano «nos pães e nos vinhos», além de outros prejuízos aos respectivos moradores, lesando também os da vila, que com isso não alugavam casas como desejavam.

Martins, Júlio de Sousa «Feira do Março - Através dos Tempos - E. da Câmara Municipal de Aveiro»

Novo parque de Vilar pronto em Agosto

Feira de Março vai sair do centro da cidade

A Feira de Março 2002 (a nº 568) é a última a realizar-se no actual parque de feiras e exposições, antes de passar para o novo parque em Vilar. «Fizemos um estudo grande para ver se este ano já fazíamos a feira no recinto novo, mas com o mau tempo não foi possível», garantiu o vereador Domingos Cerqueira. As obras em Vilar terminam em Agosto próximo, mas de acordo com Domingos Cerqueira, a Agroguarda de Julho já se poderá vir lá a realizar.

Os custos da feira rondaram os 150 mil euros (30 mil contos), investimento semelhante aos anos anteriores. A Feira de Março conta este ano com 124 expositores, 121 comerciantes e 42 diversões. Porém, 2002 é o ano em que mais expositores ficam de fora por falta de espaço: entre 15 a 20 por cento não podem participar, porque o parque «está

cheio como um ovo», refere o vereador responsável pelas feiras. Haverá também representação das cidades irmãs, embaixada da comemoração do Dia das cidades irmãs se realiaze posteriormente. O Dia dos Bombeiros Novos e dos Bombeiros Velhos será assinalado a 1 e a 7 de Abril respectivamente.

A 568ª edição da Feira de Março, por ser a despedida do centro de Aveiro, terá uma animação mais cuidada, segundo a organização do certame. Assim, passarão pelo recinto a Banda Amizade, Forum Orquestral Gongolo José, Escola de Samba «Charranginha de Ovar», e «vai quem quer», de Estrarreja, Banda Pitúria, Nando, João Claro, K3 04, João Belo, Emanuel, Maxi, Pitos do Flamengo, Carlos Mira, Banda de Gaitas de CEA (Espanha), Fanfara de S. Bernardo, Brigada Victor Jara, Manuel Freire, Alexandre Garrett, Luís Re-

press, para além de festivais de folclore. Nas tardes de domingo e dois sábados, haverá animação cénica pelo GITA (Grupo Independente de Teatro de Aveiro). Também nas diversões há novidades, com quatro novos divertimentos para adultos e um para crianças.

Trânsito condicionado

Entretanto, durante dois meses e meio, incluindo o mês da Feira de Março, e devido às obras de reconstrução dos muros do canal central, o trânsito na zona envolvente à Feira e ao mercado Manuel Firmino estará condicionado, nalguns casos com esquema de circulação única. Assim, o trânsito estará suspenso nas ruas Carlos M. Guimarães, Carlos Aleluia, na Travessa e na Praça do mercado Manuel Firmino. A «Fonte de pau» será desmantelada.

pausa para o almoço: convidado - Fernando Pinheiro

Mercado da informática não é "árvore das patacas"

Fernando Pinheiro, de 35 anos, natural de Recardães (Águeda), licenciado em química pela Universidade de Coimbra, "traiu" os seus princípios de formação académica, "virou" costas ao laboratório e tubos de ensaio, e emveredou pela informática

W3, não sendo uma sigla ou um nome empresarial muito óbvio, acabou por o seu, fruto do caso e da dificuldade que as empresas têm em «arranjar nomes minimamente comerciais e que ao mesmo tempo possam ser aceites pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas», como nos realça Fernando Pinheiro. «Há umas mais felizes que outras, e quando formámos a empresa tínhamos algumas, mais interessantes e mesmo mais apelativas, mas a W3 foi aceite e acabou por ser...» ... um nome apropriado, acrescentamos nós, já que *wuv* se tornaria menos cômodo de dizer, e W3.pt, acaba por traduzir uma linguagem mais ligada à Internet, e por isso mesmo, mais adequada a um negócio de informática.

Arménio Bojouco

Fernando Pinheiro, nos tempos de estudante, passou dois anos a programar em Química Teórica, e com o dinheiro que arranjou nas férias, a trabalhar, comprou o seu primeiro PC, vindo a "viciar-se" na informática, mas como gostava muito de PCs, acabou por emveredar pelo negócio, depois de estar alguns anos a leccionar no Instituto Superior Militar, em Águeda, já na área de informática.

Fundada em 1997, em Aveiro, a W3 expandiu o seu negócio até Águeda em Outubro de 2000, e previa alargar os seus horizontes de negócios até Coimbra no ano corrente, não fora alguns ventos contrários contrariarem a tendência expansionista da empresa... mas disste falaremos mais adiante.

Para que segmentos de mercado está dirigida a W3? - perguntámos, em início de conversa...

- Podemos dizer que a nossa empresa tem duas vertentes: uma de venda de equipamentos e serviços ao consumidor final, ao cliente doméstico, e outra mais "virada" para as empresas. Nesta vertente vamos também desta a consultoria à implementação de sistemas de gestão com software próprio.

Soluções próprias e adequadas

- Qual é a origem desse software?

- Nós desenvolvemos software próprio, desde a nossa criação. Já um software de médio porte adequado não apenas a pequenas empresas, mas a empresas com necessidades específicas, com um número de postos de trabalho maior, e queiram um sistema de informação mais do que o chamado "software de pacote". Temos, além de soluções verticais, para uma série de áreas de negócio, onde já temos soluções montadas, que cobrem toda a empresa, desde o contacto inicial com o cliente até ao acerto das contas finais.

- Seja cliente final, seja empresa, o que pretendemos é colocar soluções no cliente, pensar em conjunto, sobre as necessidades, e fornecer uma solução, que em algumas situações passa mesmo por não vender nada, mas aconselhar, rentabilizando os recursos do cliente.

- Há uma preocupação pedagógica para além do mero acto de venda?

- Nós preocupamos-nos em aconselhar, mais do que vender. Procuramos identificar as necessidades de cada cliente e balizar, em termos de orçamento, a sua disponibilidade financeira, e em função disso tentamos enquadrar aquilo que consideramos uma solução adequada.

- É vulgar o cliente aparecer sem qualquer ideia pré-definida sobre o equipamento que vem comprar?

- Normalmente o cliente gosta de conversar conosco, de trocar ideias e opiniões, e como os nossos técnicos comerciais são bons, com experiência e "know how", conseguimos, na maior parte dos casos, satisfazer o cliente nessa "consultoria".

- Ainda aparece aquele "completamente leigo" à procura de uma "máquina", que não sabe bem para quê?

Preocupação pedagógica

- Aparece, aparece! Ainda temos muito poucos PC por habitante, em relação a outros países, até mesmo em relação aos nossos vizinhos espanhóis. Ainda aparece o cliente para adquirir um equipamento para a criança que está a começar na escola e quer aprender a fazer um trabalho. Há também uma preocupação pedagógica, e nota-se que no lúdico do PS têm estado um pouco afastados, já que as "consolas" vieram trazer um mundo lúdico com custo e manutenção muito mais acessíveis.

- Sendo uma área com necessidades de grande especialização, há dificuldades de recrutamento de recursos humanos?

- Se me tivesse feito essa pergunta há um ano atrás, a resposta teria sido: há muita.

- Quer dizer que neste último ano as coisas se modificaram?

- Muito, porque o mercado investiu a tendência de crescimento. Uma boa parte de empresas, neste como noutros sectores, deraparam um pouco, houve muitas a fechar as portas, e muitos despedimentos nesta área, o que nunca tinha acontecido.

Tempos não são de prosperidade

- O panorama deste comércio é negro?

- Não é negro, mas também não é muito risonho. Esta é a primeira vez, e digo-nos numa avaliação pessoal, que a indústria de informática atravessa uma crise económica. A taxa de crescimento anual nesta área é de tal modo elevada, que mesmo quando a economia, de um modo geral, passa por uma recessão, a subida é tão grande, que mesmo que aquilo desça um bocadinho, continua sempre a subir. Quero com isto dizer que tem havido sempre crescimento. Neste momento há a primeira crise económica que atinge a indústria informática.

- O fenómeno é português?

- Não, não, é quase mundial, e iniciou-se com



Fernando Pinheiro - uma aposta no comércio informático

uma quebra violenta de vendas no Natal de 2001, nos Estados Unidos. As repercussões vieram por aí abaixo até baterem conosco.

- Há uma justificação?

- O mercado americano já estaria muito saturado. O poder de compra e as expectativas não corresponderam aquilo que foi fabricado para o Natal 2001, e ao haver excesso de produção, muitas empresas ficaram com problemas de existências, com excesso de produto. Para escoar esses excessos tiveram de baixar muito os preços, e ao baixar esses preços as margens desapareceram... isso teve uma repercussão por toda a cadeia até chegar a Portugal.

- E por cá?

- Aquilo que ocorre neste momento em Portugal já não tem a ver com esse caso em particular, mas com o que se passou na economia em geral. Há uma falta de confiança no investidor e do consumidor, e muitos ainda pensam que, na maior parte dos casos, a informática é um investimento secundário.

Mercado de "usados"

- Não há um mercado de reaproveitamento desses equipamentos?

- Ao nosso nível tentamos fazer o que é mais interessante, que é transferir equipamentos que já não são úteis a um cliente, para outro onde ainda possam ser máquinas úteis e proveitosas.

- Há uma criação de mercado de 2ª mão?



100%
Do nosso melhor... para sua satisfação

Rua Eng. Von Haff. 34 - 3800-177 - Aveiro - Telefone: 234 426 508 - www.travessa-peixinho.com

pausa para o almoço: convidado - Fernando Pinheiro

- Existe já há alguns anos, e neste momento temos muitos pedidos... dizem que temos uma longa "lista de espera" de máquinas em segunda mão.

- Os upgrades resolvem situações e melhoria de performances?

- Em certa medida, mas não se vai pedir a um PC com três ou quatro anos que faça o mesmo de um PC de última geração... não vai correr softwares mais recentes, não vai ter as performances que têm os PC actuais, mas vai funcionar como um equipamento fiável e com menor custo. E sobretudo isso que os clientes procuram, nos últimos tempos: soluções de custo muito controlado.

- Não há um aproveitamento desses equipamentos "ultrapassados" para uma função lúdica, para os jogos dos filhos?

- Numa primeira fase é isso que se passou a fazer. Se não conseguimos voltar a cliente na troca, as pessoas reaproveitam-no em casa. Mas na maior

parte dos casos, quando se tenta passar esse equipamento para o filho ainda é pior! Porque o filho quer correr os jogos em 3D evoluídos, e normalmente precisa de um PC mais potente, com mais capacidade.

- Não houve, entretanto, um aparecimento de out-siders prejudicial ao negócio?

- Esse é realmente um problema, como em qualquer negócio com poucos anos. E o problema é que este negócio não é "à arvore das patacas". Há a ideia errada de que a informática é um negócio que dá um lucro absurdo. Isso foi verdade nos "anos de ouro", há quinze anos atrás, com margens de comercialização muito elevadas. Hoje, uma margem de comercialização de 15% é um luxo.

- Mas isso não chega para pagar os impostos no fim do ano...

- Obviamente. O que acontece é que estes tais "marginistas" sabem suas coisas... mas não sabem de negócios. Há um tipo de

contas, que nem de mercetários são, que faz, com que o negócio tenha muita dificuldade.

- Mas o cliente já está, hoje, avisado dessas condições...

- Sem dúvida. O cliente já se apercebe que não se pode entregar nas mãos desse tipo de fornecedores... tem que ter algum com credibilidade, com quadros técnicos, que assegure ao longo do tempo o normal funcionamento dos equipamentos.

Concorrência leal

- Há uma concorrência saudável entre os comerciantes credenciados da cidade?

- Há uma concorrência leal. As empresas que estão no negócio, e são meta dízia, são concorrentes leais, que vão aos negócios para ganhar, tentando sempre margens que beneficiem os nossos clientes, mas tentamos nunca ir abaixo daquilo que é a rentabilidade razoável.

- A W3 tem tido um crescimento progressivo...

- Até ao momento, nos sectores de actividade que lhe referi, temos crescido todos os anos. E tivemos anos em que passamos os 30% de crescimento. Este ano ainda não sabemos como vão ser...

- Apesar de tudo as suas perspectivas de futuro não são assim tão sombrias...

- Neste momento... vamos ver, mas estou algo reticente em fazer alguns prognósticos, porque os últimos meses têm sido muito complicados, para todos.

- O mercado está difícil, e a questão política também veio agravar um pouco. O consumidor tratou-se...

- Quais são as perspectivas de futuro da W3?

- Pretendemos alargar o negócio a Coimbra, e para isso pretendemos assentarmos a nossa estratégia de crescimento numa relação de confiança com os nossos clientes. E essa relação é estabelecida por pessoas. Só tentamos dar um passo



Incertezas no ramo não retiraram um sorriso de esperança no responsável da W3

depois de termos alguém no local que nos ofereça credibilidade para ter a marca W3 e só então estabelecemos o investimento. Se os meses do ano passado não tivessem sido tão tormentos, já eventualmente estaríamos em Coimbra. Assim... vamos esperar.

Numa época em que os

negócios não estão de feição em muitas áreas, a informática não foge à regra, mas Fernando Pinheiro não está, apesar de tudo, pessimista quanto ao futuro. A mudança política que se operou nas recentes eleições legislativas podem ter trazido uma estabilidade que favoreça os negócios.

empresas & negócios

Novo restaurante no Forum Aveiro

Sabores da Serra desceram à Ria

O Forum Aveiro tem mais um restaurante, que trás até às margens da Ria os bons sabores tradicionais da Serra da Estrela, que vem alargar a qualidade e variedade da oferta gastronómica do Centro.

Na Praça da Restauração, os visitantes do Forum Aveiro encontram agora o restaurante típico "Serra da Estrela", o primeiro em Aveiro e o segundo no país, já que além do Forum Aveiro este estabelecimento de restauração está também em Lisboa, no Parque das Nações.

"Serra da Estrela" faz a sua aposta culinária em pratos típicos tradicionais de uma região com reconhecidos pergaminhos gastronómicos. Para além do normal serviço de refeições, tem ainda à disposição todo o serviço de charcutaria, com venda para fora, onde se destacam os afamados enchidos, presunto, requeijão e broa, bem típicos daquela região serrana.

Lugar de especial destaque tem, como não podia deixar de ser, o queijo da serra, um dos mais perfeitos produtos que a sabedoria artesanal portuguesa conseguiu realizar.

O novo restaurante apresenta uma decoração cuidada, em que se afirmam s valores tradicionais. De Seia, deslocaram-se especialmente vários artesãos para trabalhar o granito e a madeira que emprestatam ao ambiente todas as características serranas.



AGUEDA - AVEIRO

99.3

RÁDIO SOBERANIA

Patrocínio:

Conta Poupança Reformado - Caixa de Crédito Agrícola - Águeda / Águada de Cima

As Grandes Entrevistas na Rádio Soberania

Às Sextas-feiras, entre as 18 e as 19.30 Horas
Lino Vinhal entrevista as figuras públicas
de Águeda e da Região.

Amanhã: D. António Marcelino - Bispo de Aveiro



opinião

Modelos educativos

— promessas ou propostas, diferentes ou inimigos?

D. António Marcelino *



Qualquer acontecimento capaz de exacerbar os ânimos. Então, estiliza-se com facilidade todo o verniz e vem logo à superfície um mundo pobre de sentimentos e de princípios. Então, o contributo social à educação toma-se negativo.

Há gente que, pela sua missão ou pelas suas aspirações, tem de se sentir chamada a ser modelo normal e diário de educação na sociedade. De outro modo, a degradação social, que já é muito, cresce descontroladamente e leva a pensar que vivemos num mundo de mascarados ou numa selva com fumos de civilização.

A última campanha eleitoral, em si mesma e com os acrescentos do futebol, muita bem programada para a ocasião e melhor alimentadas por interesses claros e ocultos, mostrou uma pobreza refragadora de modelos educativos, onde abundam agora a ocação, a suspeita, os palavrões fora do contexto, a clara percepção de que é a única coisa que interessa é cultivar o marasma para lá tirar proveito eleitoral. É evidente que há, nisto tudo, muita gente honesta e consciente. E pena, porém, que alguns dêem ocasião para se generalizar, deixando que a política, uma actividade digna e necessária e que o futebol, um desporto que agrada o muita gente, se transformem por o povo em coisas pouco sérias e a merecer reduzida consideração.

À falta de continência verbal e ao hábito de mascarar as coisas mais sérias no mundo do futebol, por infelicidade já estamos habituados. Há,

porém, limites que uma pessoa com responsabilidade não deve ultrapassar.

É frequente que os candidatos aos cargos políticos façam mais promessas que propostas e vejam mais nos adversários inimigos a obter do que opositores a respeitar. É frequente, ainda, ouvir expressões desprezíveis para com a aqueles que pensam de modo diferente e fomentar o desprezo pelos normas que garantem o bem público. Se também os responsáveis e a gente que está na ribalta se põe a poluir ainda mais este ambiente por demais intoxicado, então onde é que isto vai parar?

Quem deseja ou aceita governar, em qualquer campo que seja, desde a política ao futebol, aceite que isso tem custos no seu comportamento e exigências de seriedade, frente às pessoas e aos modelos educativos que uma sociedade digna não dispensa.

Nem se diga que, passadas as eleições ou resolvidos os campeonatos, tudo regressa à normalidade. A normalidade das máscaras e do politicamente correcto. Mas isto só faz a falta de confiança, de apreço e de respeito. Há que acordar e dar seriedade às coisas que são e sempre serão sérias.

Mais um caso triste na minha perspectiva. José Saromago, por se tratar de alguém com estatuto social, embora a saber gerir muito bem em proveito próprio as prerrogativas que lhe advêm de ser *«prémio Nobel»*, devia saber congruar e não dividir os portugueses e tentar dignificar a democracia. Mas nunca o soube ou não o quis fazer e a sua ideia de democracia só joga num sentido. A declaração tonitruante de que se ganhou o partido dos seus rancores não mais representará Portugal nem dentro nem fora, é, no mínimo, o desprezo pelo livre direito do povo de eleger quem entender e a prova do lamentável ridículo em que pode cair, mesmo quando se recebeu um Nobel. Mas a gente também sabe como isso se consegue e quais os cardelinhos que é preciso mover...

* Bispo de Aveiro

Presunção imperdoável

António Lemos *



Como reza o ofício que ainda não perdeu actualidade - "só não se sente quem não é filho de boa gente".

A noite das facas longas que certa imprensa e empenhadas organizações de sondagens apontavam drasticamente para o

escrutínio legislativo de 17 de Março nem sequer está adiado: fora limitadamente erradicado de qualquer calendário eleitoral!

E foi pena, até, que certos quadros superiores sociais-democratas tenham sido apanhados desprevidos sem sequer acatular os seus militantes e votantes por simpatia face ao deslumbramento de que se havia apossado o partido após os últimos autárquicos.

Confundi-se a nuvem com Junho e daí a orogénia de uma campanha que, desconhecendo de novo, mais do que o peso eleitoral do CDS/PP a elite dos seus quadros dirigitos, por

que nunca deixaram de ser conhecidos, não poderia deixar de conduzir ao contentamento descontente de uma vitória que outra legitimidade não teve senão a do voo baixo, ranzane mesmo, ludo a ludo com o partido socialista. O que desde logo desmistifica a ideia clara de mudança tão reclamada pelo PSD mas que não tem mais do que pés de barro para andar se não se abandonar o preconceito de subalternização do CDS claramente evidenciado por dirigentes social democratas na noite de 17 de Março.

Da lição de domingo, porém, resulta que hoje há no país um milhão de votos livres comandados mais pela inteligência do que pelo coração que supera de longe os daqueles que não resistem ao canto da seriedade do voto útil...

Oxalá os fundamentalistas do PSD não hipoqueem por miopia ou larvar cumeira política-intelectual a oportunidade que logo à partida se revelou preciosa face ao indarfulcador ambiente de velório com que foi recebida a vitória relativa do partido laranja. É que perdida essa oportunidade nunca se sabe quando poderá ser renovada. Prudência e humildade recomendam-se.

* Colaborador

Ver & Ouvir

Moral

Nelo Sardo *



Na continuação do Manifesto que o Supremo Grande Loja da Ordem Rosacruz, AMORC, publicou em Agosto passado, damos ao conhecimento de quem nos lê mais um pouco desse Pronunciamento.

No que concerne à moral, no sentido que damos a esta palavra obediênciarega a regras (para não dizer dogmas) sociais, religiosos, políticos ou outros. Ora, é assim que muitos dos nossos concidadãos percebem a moral dos nossos dias e daí vem a sua actual rejeição. Consideramos antes que ela se relaciona com o respeito que todo o indivíduo deveria ter para com ele próprio, os outros e a ambiente. O respeito a si mesmo consiste em viver segundo as suas próprias ideias e não em ser fundamentar nos comportamentos que se reprova nos outros. O respeito aos outros consiste, simplesmente, em não fazermos ao nosso semelhante o que não gostaríamos que ele nos fizesse, o que, no fundo, todos os sábios do passado nos ensinaram. Quanto ao respeito ao ambiente, osamos dizer que ele vem naturalmente: respeitar a natureza e preservá-la para as gerações futuras. Vista sob esse ângulo, a moral implica um equilíbrio entre os direitos e os deveres de cada um, o que lhe dá uma dimensão humanística que nada tem de moralizadora.

A moral, no sentido que acabamos de definir, coloca todo o problema da educação. Ora, está, parece-nos perdida. A maioria dos pais já desistiu nesse campo ou não tem mais as referências necessárias para educar correctamente os seus filhos. Muitos deles descarregam a sua responsabilidade nos professores, para dissimular a sua carença. Todavia, o papel de um professor não é antes de tudo instruir, ou seja, de transmitir conhecimentos? Quanto à educação, consiste antes em inculcar valores cívicos e éticos. Nisso compartilhamos a ideia de Sócrates, que via nela "a arte de despertar as virtudes da alma", tais como a humildade, a generosidade, a honestidade, a tolerância, a benevolência, etc. Independentemente de toda a consideração de natureza espiritual, consideramos que são essas virtudes que os pais e os adultos em geral deveriam inculcar nas crianças. Naturalmente, isso implica, se não que eles próprios as tenham adquirido, ao menos que tenham consciência da necessidade de as adquirir.

Com certeza o leitor sabe que os rosacruzes do passado praticavam alquimia material, que consistia em transmutar metais inferiores em ouro, principalmente o estanho e o chumbo. O que frequentemente se ignora é que eles também se dedicavam à alquimia espiritual. Nós, rosacruzes dos tempos actuais, damos prioridade a essa forma de alquimia, pois é dela que mais do que nunca o mundo necessita. Essa alquimia consiste, para todo o ser humano, em transmutar cada um de seus defeitos em sua qualidade oposta, o fim de, precisamente, adquirir as virtudes o que já nos referimos. Pensamos, com efeito, que são essas virtudes que fazem a dignidade humana, pois o Ser Humano só é digno do seu status se as expressa através do que pensa, diz e faz. Não há dúvida de que, se todos os indivíduos, sejam quais forem as suas crenças religiosas, as suas ideias políticas ou outras, fizerem o esforço de as adquirir, o mundo seria melhor. Assim, pois, a Humanidade pode e deve regenerar-se, mas é preciso, para isso, que todo o ser humano se regenere, inclusive no plano moral.

Um até breve com a continuação do Manifesto.

*Colaborador

desporto

Quando os astros se contradizem

Nada melhor que as derrotas para o "verniz" ficar estalado

Recebido nas Antas como o "Salvador da Pátria" depois de Octávio Machado ter sido chutado pela porta pequena, José Mourinho, com uma sequência de bons resultados fez renascer as esperanças de uma épica recuperação dos dragões. Pintro da Costa e seus pares já faziam contas de cabeça e a "ola" voltava a animar as bancadas. Mas a roda da fortuna - ou algo mais que isso - foi demasiado efêmera e bastaram alguns comprometedores desaires para que viesse ao de cima um verdadeiro estalar de verniz, a par de umas tantas atitudes contraditórias, providas precisamente de

onde se não esperava: do miraculoso técnico.

Pois foi! E se as coisas começaram a azedar-se quando o Beira-Mar safu das Antas com os três pontos, então o chá trevasou do bule com a clara derrota no Restelo. Se é certo que cada técnico engendra os métodos psicológicos que bem entende, e está no seu pleno direito, não nos parece que possa conduzir a qualquer coisa de proveitoso dizer-se para o exterior, como foi o caso de Mourinho, que nenhuma equipa pode aspirar ao triunfo quando joga apenas com cinco ou seis jogadores. Expressões destas, diga-se o que disser, cheiram mais a um esta-

lar de verniz que a outra coisa.

O "desconhecimento" do lesão de Vítor Boia

Todos ainda estamos recordados que o mais internacional dos guarda-redes portugueses não foi nada feliz nesse desafio frente ao Belenenses. Acontece. Já o que não consta da vulgaridade foi toda aquela novela de palavras contraditórias que se lhe seguiram tendo como principal ator o técnico das Antas, Vítor Boia, ao que consta, ter-se-á lesionado. Pois José Mourinho, num primeiro contacto com os jornais, veio afirmar que desconhecia

quando é que o jogador ficara naquela situação, adiantando, não se sabe com que intenção, se a mazela tivera origem no jogo aziago do seu guarda-redes ou se já vinha de trás! Bem... isto só ao diabo lembraria. Será que qualquer treinador, seja ele de um clube grande, médio ou pequeno não terá o cuidado de se inteirar do estado físico dos seus atletas? É evidente que sim, e por tanto é que existem os departamentos médicos...

O desprezo pelo Mundial

Dois dias volvidos, José Mourinho deu o

dito pelo não dito num florido de palavras que não convenceu ninguém. Que sim senhor, que "é óbvio que sei qual é a lesão que tem o Vítor Boia e quando disse que não sabia quando ele se tinha lesionado referia-me a não saber se a causa foi um determinado momento competitivo recente ou se tem origem numa situação acumulada". Melhor que isto, só por encomenda. Quem se remeteu a um silêncio absoluto foi o guarda-redes. Não houve ninguém que lhe conseguisse sacar uma palavra, o que, no mínimo, também é de estranhar. Como de estranhar

são ainda as alusões à Seleção Nacional, providas do técnico portista, quando lhe perguntaram se a lesão de Vítor Boia poderia ou não limitar a sua participação no próximo Mundial. Nestes moldes: "o que é que eu tenho a ver com o Mundial? Veio-nos à memória o "incidente" Octávio-Jorge Costa e os problemas que foram criados a António Oliveira. Terminamos como começámos. Nada melhor que três ou quatro derrotas para as pessoas entrarem em diálogos contraditórios e deixarem que o verniz estale como cascas de ovos.

Grupo Desportivo de Azurva

25 ANOS: uma vida de dificuldades

Luis Soares Correia

O GRUPO Desportivo de Azurva nasceu com o 25 de Abril de 1974.

Ao tempo, Azurva era uma pequena e pacato aldeia de pouco mais de 600 habitantes sensivelmente um quinto dos actuais.

Havia 52 rapazes com idade entre os 15 e os 21 anos e 73 homens entre os 22 e os 35 anos, a quem não era proporcionado praticar qualquer tipo de desporto. Alguns destes juntavam-se e iam à procura de um espaço suficientemente amplo que servisse de "campo de futebol". Conseguiram evoluir para a suprema organização de alugar uma terra de cultivo, junto ao apeadeiro da CP e, nas tardes de domingo exibiam os seus dotes futebolísticos às mãos, namoradas e esposas.

Entretanto toda a população de Azurva sofria, calada, os efeitos do lixo para a céu aberto com que a Câmara de Aveiro a brindara, instalada a poucas metros das suas casas, pouco para lá da linha do caminho de ferro.

Aproveitando os ventos revolucionários do 25 de Abril, instala-se a contestação à lixeira. Fazem-se vigílias, "invade-se" uma sessão pública da câmara e a lixeira é encerrada. É criada uma Comissão de Moradores e os terrenos da lixeira são destinados a um campo de futebol.

Com a escritura de 10 de Fevereiro de 1977 nasce formalmente o GRUPO Desportivo de Azurva.

Terraplanam-se os terrenos do lixeiro municipal com receitas várias, o mais importantes provenientes da organização de provas de motocross, donativos e cortejos de oferendas.

Em 1981 já há campo, o GDA está inscrito no Associação de Futebol de Aveiro, na Associação de Atletismo de Aveiro na Federação Portuguesa de Motociclismo. Cede, até, à Comissão Instaladora do Centro Social uma solo poro esta instalar o valência de ATL e assim ajuda a nascer essa outra instituição de Azurva.

Em 1983, por escritura de 24 de Maio, o GDA torna-se proprietário dos terrenos que utiliza, adquiridos à Câmara por preço simbólico.

No seu historial o GDA teve acolhimento a várias modalidades e a muitos praticantes: Atletismo, Futebol (Jovem e sénior), Motorismo, Orientação e mais recentemente Automodelismo.

No futebol, o seu maior mérito, que ainda perdura, consiste na ocupação e formação dos jovens praticantes.

Not atletismo, aliou à componente formação a conquista de títulos regionais e até nacionais.

Na constante instabilidade dos órgãos executivos que a leitura dos autos de posse nos evidenciam, podemos entrever as dificuldades sentidas ao longo da sua história poro encontrar dirigentes.

A questão que hoje se coloca é a de procurar perceber se essas dificuldades serão origem ou consequência do cada vez mais reduzido número

de praticantes locais nas modalidades existentes, por exemplo na que tem perdurado até hoje, o futebol Jovem.

Resultado da abnegação, sacrifício e apoio de muitos que não permitirão a sua extinção, o Grupo Desportivo de Azurva está, porém, a necessitar de repensar o seu futuro para se transformar na Colectividade que disponha dos espaços, das instalações e das modalidades desportivas de que os jovens e adultos de Azurva necessitam.

Essa transformação tem sido prejudicada pelo facto de as suas instalações estarem integradas em espaço destinado ao futuro parque desportivo de Aveiro e nas imediações do novo estádio municipal.

É, porém, chegado o tempo de pensar em toda esta população de Azurva e dos arredores, que precisa e tem direito a espaço e estruturas adequadas para a prática desportiva em pavilhão coberto. Por aqui passa a sobrevivência do GDA.

A Câmara Municipal de Aveiro tem obrigação de perceber isto e de não deixar morrer o Grupo Desportivo de Azurva, proporcionando aos jovens e aos adultos de Azurva e dos arredores as condições de prático desportiva diária a que têm direito e de que têm imperiosa necessidade.



SAPATARIAS
995

Agora com nova morada
o seu novo espaço em Aveiro
Av. Mário Sacramento, n.º 126/128
3800 Aveiro



LOJA 1 - Rua Principal - Tel. 234 797 656 - Praia da Vagueira - VAGOS
LOJA 2 - Av. João Corte Real, n.º 144-B - Tel. 234 360 028 - BARRA
LOJA 3 - Av. Arrais Baptista Cera - Ed. Mira Azul - Tel. 231 472 729 - PRAIA DE MIRA

Aveiro

saúde

Ainda não chegou a Portugal

Nova droga sintética PMMA preocupa União Europeia

Os Estados-membros da União Europeia (UE) decidiram incluir na lista de substâncias ilícitas a nova droga sintética PMMA, uma espécie de anfetamina sobre a qual não há até data relatos de consumo em Portugal.

O Observatório Europeu das Drogas e da Toxicodependência (OEDT) anunciou hoje que a decisão aprovada por unanimidade a 28 de Fevereiro define esta nova droga sintética como uma substância que deve ser alvo de controlo e de sanções penais nos países da UE.

Esta adopção significa que os Estados-membros terão de tomar num prazo de três meses as medidas necessárias, de acordo com as respectivas legislações nacionais, para submeter a PMMA (para-metoximetilamfetamina) a diferentes formas de controlo, como a define a Convenção das Nações Unidas sobre Substâncias Psicoactivas de 1971, a que se encontram vinculados.

O director do Centro das Taipas, Luís Patrício, afirma não ter ainda conhecimento de casos de consumo em Portugal desta nova droga sintética, alegadamente produzida em países do Leste da Europa.

A decisão de incluir este novo tipo de anfetamina na lista de drogas ilícitas resulta da análise das recentes conclusões sobre os riscos desta droga, incluídas no "Relatório sobre os Riscos da PMMA no Quadro de Acção Comum sobre Nova Drogas Sintéticas", formalmente adoptado a 29 de Outubro passado por um comité científico alargado do OEDT, a agência da droga da UE sediada em Portugal.

A missão deste comité consistiu em avaliar os riscos sociais e para a saúde resultantes do consumo do PMMA - especificamente em associação com a PMA (para-metoxianfetamina), uma outra anfetamina já submetida a controlo -, bem como as possíveis con-

sequências da sua proibição.

A PMMA é um análogo anfetamínico muito próximo da PMA, sendo vendida quase exclusivamente em combinação com esta droga e consumida como ecstasy (MDMA).

Nos países da UE, esta associação PMMA-PMA foi relacionada até ao momento com três mortos.

O relatório da avaliação de riscos concluiu que a PMMA deverá ser controlada de modo, sobretudo, aos elevados níveis de "overdose" que lhe estão associados, em especial quando combinada com a PMA sob a forma de comprimidos semelhantes ao ecstasy.

De acordo com o OEDT, os efeitos "nitidamente menos acentuados" da PMMA relativamente aos do ecstasy, mesmo quando esta primeira droga é combinada com a PMA, poderão ser encarados pelo consumidor como uma falha do comprimido que supostamente seria de ecstasy.

Isto poderá, segundo os técnicos, levar ao consumo de

mais comprimidos e a uma subsequente "overdose". O relatório salienta também os perigos resultantes da mistura da droga com álcool, ecstasy, anfetaminas e efedrina, bem como a inexistência de qualquer valor terapêutico da PMMA.

O tráfico e a distribuição de PMMA foi detectado até agora em quatro países da UE. Em três destes países as autoridades suspeitam mesmo de crime organizado de tráfico desta substância ilícita.

O OEDT adianta que foi relatada a apreensão de um total de 18.870 comprimidos contendo PMMA, correspondendo a 29 ocorrências em 15 países diferentes.

A produção em larga escala desta substância não acontece na UE, refere o Observatório, salientando que dois laboratórios clandestinos foram confiscados em países da Europa de Leste, onde se acredita que esta droga continue a ser produzida.

Apreensões de cocaína duplicaram em 2001, heroína desceu para metade

A cocaína apreendida pelas autoridades portuguesas em 2001 quase duplicou relativamente ao ano anterior, enquanto a de heroína desceu para metade, revelam dados divulgados pela Polícia Judiciária (PJ).

Os dados de apreensões pelas várias autoridades (PJ, PSP, GNR, Direcção-Geral das Alfândegas e Impostos Especiais sobre o Consumo e outras) apontam 55.973.945 quilogramas de cocaína apreendidos em 1991, contra os 3.074.878 em 2000 (mais 81,27 por cento), enquanto a heroína desceu de 566.729 quilos em 2000 para 314.757 no ano passado (menos 44,46 por cento).

A quantidade de heroína apreendida em 2001 também desceu vertiginosamente em relação ao ano anterior, de 30.459.616 quilos para 6.471.669 (menos 78,75 por cento).

As autoridades apreenderam ainda no ano passado 233.542 quilos de marijuana, 1250 quilos de sementes de marijuana e 14.236 quilos de produtos indeterminados, normalmente usados para o corte das drogas. As apreensões de ecstasy subiram brutalmente em 2001 (304,76 por cento), de 31.237 comprimidos em 2000 para 126.436 em 2001.

No ano passado foram apreendidos 3.588 selos de LSD, 2.566 passados de marijuana verde, 3.356 comprimidos de Oxazepam e 303 de Midalozan.

Do total de drogas apreendidas, por grama, em 2001, o haxixe representa 52 por cento, a cocaína 44 e a heroína, a marijuana e a marijuana em sementes dois por cento cada. No que se refere à droga apreendida por unidades, o destaque vai para o ecstasy (91 por cento), seguindo-se o LSD (3 por cento), as plantas de marijuana (2 por cento) e os comprimidos de Oxazepam (2 por cento). A maioria das apreensões de heroína, cocaína e haxixe foram efectuadas pela PJ, ao invés do ecstasy, em que os créditos vão para a Direcção-Geral de Alfândegas e Impostos Especiais sobre o Consumo (DGAIEC).

Já quanto ao número de acções de apreensão, de todas as drogas referidas, o destaque vai para a PSP, seguindo-se a GNR, a PJ, a DGAIEC e as outras forças de segurança.

No âmbito das intervenções, as autoridades efectuaram a detenção de 12.236 pessoas (menos 9,66 por cento do que em 2000), das quais 8.237 viram confirmada a sua prisão por um juiz (menos 2,09 por cento).

Os grupos etários dominantes são os dos 20-29 anos e dos 30-39, sendo em ambos os casos a maioria dos detidos por tráfico/consumo.

Nos crimes de tráfico, tráfico/consumo e consumo, a esmagadora maioria dos detidos são do sexo masculino.

Dos detidos, 34 por cento foram por consumo, 28 por tráfico e 25 por tráfico/consumo, sendo a heroína a droga que mais detenções motivou (37 por cento), seguida do haxixe (32 por cento), da cocaína (18 por cento) e ecstasy (3,0 por cento).

Poucos procuram cura

Impotência sexual atinge 10% dos portugueses

Diz em cada 100 homens portugueses têm algum grau de impotência sexual, mas apenas cinco a seis por cento dos afectados recorrem ao médico para resolver o problema, disse um especialista.

O presidente da Associação Portuguesa de Andrologia, Alexandre Moreira, afirmou que a medicina dispõe actualmente de instrumentos eficazes que permitem solucionar a maioria dos casos.

"O tratamento é adequado a cada caso, de acordo com as causas que provocaram a situação", disse, referindo-se a causas psicológicas e orgânicas.

Defendeu um "maior esforço na sensibilização dos médicos de família para que nas consultas procurem abordar o tema com os utentes", permitindo, assim, conhecer a existência de alguma perturbação.

Na maioria dos casos, segundo explicou, o médico de

família pode indicar o tratamento ou, nas situações mais complexas, enviá-lo para consulta especializada.

A propósito de um simpósio que decorreu no Porto sobre a problemática, o presidente da Sociedade de Andrologia afirmou que os distúrbios na função sexual masculina são muito comuns e aumentam com o avançar da idade, exercendo um impacto negativo na auto-estima, na qualidade de vida e nas relações interpessoais.

Refiriu os desenvolvimentos científicos dos últimos anos na que respeita a um melhor conhecimento da fisiologia da erecção, assim como ao aparecimento de novas formas terapêuticas, de que é exemplo o Viagra.

Estudos recentes revelam um aumento significativo de casos de disfunção erétil com origem orgânica, provocados por outras doenças como a hipertensão ou a diabetes, intervenções cirúrgicas, acidentes ou doenças neurológicas.

TRATAMENTO PARA CELLULITE ADIPOCITÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA



PEDRO ALBUQUERQUE

Diplomado pelo Hospital Xi Yuan, Beijing, China
Alumado do Dr. Helen Cheng em Génova
Diplomado pela APA-DA
Membro da Associação Portuguesa de Acupunctura e Disciplinas Afins

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 - 3800-151 Aveiro - Tel. 234 429 464 ou 51 790 71 99
e-mail: albuquerque_pedro@yahoo.com

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultas:
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B.º - Telef. 234422994
3810-102/AVEIRO

EDUARDO BREDÁ
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:
3ª e 6ª de tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n. 20, 3.º
TELEF. 234 423 248 - 3800 AVEIRO

CRISTINA RIBEIRO
Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tiroide, Obesidade

Consultas às 3.ª feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D
Telef. 234 423 335 - 3810 AVEIRO

Clinica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM:
AODE, AÇAS, PSP, ADMF, ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios

Av. José Estávlio, 89-1.º Sala H Travesa da Caixa Económica, 2.º (por cima do Tulpão)
3830 Carvalha da Nazaré
Telef. 234365561

Travesa da Caixa Económica, 2.º (por cima do Tulpão)
3800 Aveiro
Telef. 234362406/234627560

INSTITUTO IBÉRICO DE MEDICINA ESTÉTICA

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES
Varizes e "distúrbios vasculares". Sobretudo doenças relacionadas com a gravidez.

MEDICINA ESTÉTICA
Tratamento médico das "bolinhas" e gorduras localizadas rugas e envelhecimento facial, manchas e sequelas da acne - metorreaquia - electroterapia.

OBESIDADE
Tratamento personalizado da obesidade e sobrepeso, avaliação e controlo com análise da composição corporal total por bioimpedância métrica, manutenção e orientação nutricional.

Marcagões: Telef. 234 429 464 ou Tmóvel 917 597 159
SAUAMADETE - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 AVEIRO

Horóscopo (semana de 21 a 27 de Março)

PEIXES - de 20/2 a 20/3



Amor - Se tentasse terminar uma relação seja diplomática(o).
Trabalho - Para evoluir na carreira pode ter de voltar a estudar. Não baixe os braços.
Saúde - Evite comidas pesadas, especialmente à noite.

CARNEIRO - de 21/3 a 20/4



Amor - Esta semana está particularmente apaixonado(a). Terá vontade de declarar o seu amor.
Trabalho - Não corra riscos, e não gaste demasiado.
Saúde - empregue melhor as suas energias.

TOURO - 21/4 a 20/5



Amor - Procure ter mais calma para poder consolidar a sua relação amorosa.
Trabalho - A sua inconstância poderá fazer com que não avance como desejava.
Saúde - Atenção ao stress provocado pela falta de descanso.

GÊMEOS - 21/5 a 21/6



Amor - Tenha especial cuidado com os ataques de ciúmes.
Trabalho - Novos desafios. Tente esforçar-se pois está a ser observado por superiores.
Saúde - Não entre em stress, tente descansar o mais possível.

CARANGUEJO - de 22/6 a 22/7



Amor - Sentirá necessidade de sair da rotina e viver uma certa dose de aventura.
Trabalho - Pense duas vezes antes de mudar de empresa.
Saúde - É altura de pensar no exercício físico.

LEÃO - de 23/7 a 23/8



Amor - O seu poder de sedução está no auge.
Trabalho - Período favorável aos investimentos de longo prazo.
Saúde - Pratique actividades ao ar livre, tenha mais contacto com a natureza.

VIRGEM - de 24/8 a 22/9



Amor - Conviva e reveja alguns amigos que não vê há muito tempo.
Trabalho - As finanças estão equilibradas, por isso, descanse.
Saúde - O excesso de energia poderá provocar algumas dores de cabeça.

BALANÇA - de 23/9 a 22/10



Amor - Fale abertamente das suas necessidades, sem scunder pudores ou tabus.
Trabalho - Bom período para negócios.
Saúde - Faça uma visita ao médico.

ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11



Amor - Siga as intuições, deixe o coração falar mais alto.
Trabalho - Por vezes é necessário construirmos a nossa própria sorte, e abrimos portas à possibilidade de mudança.
Saúde - Faça uma cura de vitaminas.

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12



Amor - Tente estar mais próximo(a) do lado conjugal e familiar.
Trabalho - Uma boa perspectiva se avizinha...
Saúde - É o momento de fazer uma visita ao dentista.

CAPRICÓRNIO - de 22/12 a 20/1



Amor - Não tome atitudes bivalentes pois pode arrepender-se seriamente.
Trabalho - Resolva os problemas de forma definitiva.
Saúde - Cuidado... não tente automedicar-se.

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2



Amor - Período de grande consolidação afectiva.
Trabalho - Período favorável à transições concretas que poderão trazer ganhos substanciais.
Saúde - Pratique exercício físico.

Números da sorte
5, 8, 9, 14, 24 e 31,
Cores
Amarelo e Turquesa.

palavras cruzadas

Problema nº 172

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

tão, nada ganha-2-Faz contas ao orçamento; Tem que ser ligar-3-Co locaram-na em sétimo e...é a última; Também se pode chamar isto azeitona; Não é nada boa-4-Este em que estamos é comum; A este imposto pouco fogem; O Morto é um deles -5-Sorri, que dá saúde;

Uma das três teologias-6-Bom ou mau, é sempre "ação"; Esta ainda não chegou à cidade -7-Mesmo simplificado, é valioso; E esta também é nobre, mas vale menos-8-Chefes políticos, mas cá não mandam nada; Presuppõe uma volta, mas às vezes não acontece;

Renque, fíleira, álea, é o mesmo-9-O tal que precedia o rei; Quem comete um destes tem que ser punido; Por pouco que não ficava em primeiro-10-É um cano; O assunto em discussão-11-Tanto pode ser uma espécie de andorinha como uma pernalta; Se chegam a isto dão o nó.

curiosidades

Discussão acesa entre marido e mulher...
"Os homens são todos uns palermas, uns parvos, uns imbecis".
"Nem todos, nem todos, minha ordinária. Conheço muitos que continuam solteiros".

Era um casal que se dava extremamente "bem". Estava ele na hora da morte, mas lúcido, e ela, "meiguinha", à cabeceira da cama, diz-lhe:

"Meu queridinho... Já falta pouco. Esta noite já vais estar com os anjos".

"O melhor é ires tu, minha filha, porque eu não tenho apetite nenhum".

soluções

Palavras Cruzadas

Horizontal-1-Rosas; Cereja-2-Erva; Alú-3-AC; Orca; BR-4-Tou; Iru; Coa-5-Li; li-6-Tive; Edil-7-Vé; AM-8-Ala; Fia; Eta-9-Uj; Melga; Es-10-Dama; Lima-11-Arara; Caam.

Verticals-1-Reata; Cauda-2-Orca; Liaz-3-Si; Olive; M4-4-Ano; IVA; Mar-5-Rj; F6-6-Acto; Vila-7-Aur; Ag-8-Raj; Ida-9-El; Crime; 11-10-Tubo; Tema-11-Airiz; Caam.

bd

"O envolvimento do Duque de Aveiro no atentado a el-rei D. José I"

de Paulo Vitória

23



os livros mais vendidos
da semana em Aveiro

Bertrand

- 1 - "Autobiografia política" - Aníbal Cavaco Silva - Temas e Debates
- 2 - "Viver feliz" - José Carlos Dias Cordeiro - Bertrand
- 3 - "Elogio da Velhice" - Hermann Hesse - Difel
- 4 - "Vindilidade a quanto obrigas?" - Gaby Hauptmann - Quetzal
- 5 - "D. Carlos I Rei de Portugal" - Jean Pailler - Bertrand
- 6 - "As escravas do sexo" - Louise Brown - Asa
- 7 - "Tombadores na noite" - Marion Zimmer Bradley - Difel
- 8 - "Aveiro - Onde a Ria Namora o ar..." - Anegia
- 9 - "Uma promessa de amor" - Tiago Rebelo - Presença
- 10 - "O Senhor dos Anéis - Parte Um" - JRR Tolkien - Europa-América

Editorial Notícias

- 1 - "Autobiografia política" - Aníbal Cavaco Silva - Temas e Debates
- 2 - "Alma de pássaro" - Margarida Rebelo Pinto - Oficina do Livro
- 3 - "O Senhor dos Anéis - Parte Um" - JRR Tolkien - Europa-América
- 4 - "Olá Mariana" - Judite de Sousa - Oficina do Livro
- 5 - "Não há coincidências" - Margarida Rebelo Pinto - Oficina do Livro
- 6 - "O filho das sombras" - Juliet Marillier - Bertrand
- 7 - "Desaparecido em Massilia" - Steven Saylor - Quetzal
- 8 - "Pare, Pense, Mude" - António de Almeida Santos - Notícias
- 9 - "Eu amo a minha mãe" - Jaime Bayly - Notícias
- 10 - "Contagem crescente" - Ken Follet - Notícias

os Cd's mais vendidos
da semana em Aveiro

- 1 - Auscultate - "Gregorian Chants"
- 2 - Alanis Morissette - "Under rug sweep"
- 3 - "O Clone" - Banda sonora original
- 4 - "Filha do Mar" - Banda sonora original
- 5 - Gabrielle - "Dreams come true"
- 6 - Sade - "Lovers live"
- 7 - GNR - "Camara lenta"
- 8 - Tony Bennett - "Playn' with my friends"
- 9 - Compay Segundo - "Duets"
- 10 - Puddle of Mudd - "Come clean"

teatro

Hoje, Em Santa Maria da Feira

**Construção
e manipulação
de marionetas**

O espectáculo de teatro "Variações de Marionetas em redor da Música", a apresentar, hoje (dia 21), pelas 15h, na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, pela Companhia Trulê - Investigação de Formas Animadas, destina-se a crianças, adolescentes, adultos, famílias e escolas.

Trata-se de um espectáculo onde são mostradas várias técnicas de construção e de manipulação, desde as mais tradicionais, com fios ou varas, às mais inovadoras e arrojadas, em que a constante é a mão ou o braço do manipulador como suporte para a construção do boneco. A música, que vai de Liszt e Chopin a Tina Turner, passando por Erik Satie e Louis Armstrong, dá aos actores a envolvimento necessária para o melhor desempenho do seu papel.

Com uma duração de 50 minutos, o espectáculo poderá ser assistido por cerca de 200 pessoas, no auditório da Biblioteca Municipal.

agenda cultural

Dia 21

O Centro Universitário Fé e Cultura promove a iniciativa Café-Conversa, cuja temática versa o Vazio em diversos contextos, na Fé, na Cultura e na Comunicação Social. Hoje, Pedro Camacho (director adjunto da Revista Visão) fala sobre o Vazio na comunicação social, às 21h30, no Centro de Fé e Cultura.

Teatro - "Variações de marionetas em redor da música", pela Companhia Trulê - Investigação de Formas Animadas, às 15h, no auditório da biblioteca municipal de Santa Maria da Feira.

Dia 22

Atelier "Oficina dos cidadãos" pelo Grupo de Teatro "3 em pipa", às 10h e às 14h, na biblioteca municipal de Ovar.

Dia 23

Café-concerto com "Conclave" (temas originais em português e covers), às 21h30, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

Teatro musical "Ecce homo" pelo grupo d'Arte e Cultura "Os arautos", às 21h30, no adro da igreja matriz de Esmoriz.

Cimeira do Fole, em Águeda, com a presença de

Renato Borghetti (concertina e acordeão), espectáculo às 21h45, no auditório do Cefas.

1º Aniversário do "Pasquim", no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Do programa constam as seguintes iniciativas: lançamento do livro "Ovos moles de Aveiro", às 17h30; inauguração da exposição com trabalhos dos artistas de S. Gonçalo e outras confrarias do país, às 19h; jantar no salão de Arte Contemporânea, com animação cultural, às 20h30.

Dia 24

Ciclo Pêr do sol apresenta concerto coral "A capella portuguesa", às 18h, no Foyer do grande auditório do Europarque em Santa Maria da Feira.

25ª edição da volta a Ilhavo em bicicleta

Dia 27

A Casa Municipal da Juventude, em colaboração com a HIDRA, exhibe o filme "Amador", de Hal Hartley, às 21h30.

Dia Mundial do Teatro - "Os automóveis - teatro móvel", pelo Grupo de Teatro Automóveis, durante todo o dia, nos espaços públicos de Santa Maria da Feira.

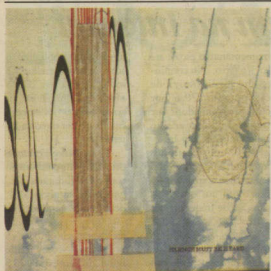
Espectáculo de teatro "Palavras submersas" pelo Grupo de Teatro "Em causa", às 21h30 no Cine-teatro de Ovar.

cartoon: alberto ferreira

João "Relho"



cultura



"Quase lugares" de Diana Costa - a Casa da Cultura de Estarreja exhibe até ao dia 7 de Abril uma exposição de trabalhos de Diana Godinho da Silva Costa, utilizando técnicas mistas em mdaf.

Exposição de artigos religiosos no museu de Ovar até ao dia 30 de Março, de segunda a sábado, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30.

Concurso gastronómico "Páscoa à mesa" até ao dia 25, no espaço aberto da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Durante todo o mês, no Centro de Recursos Educativos Municipal e nos jardins de infância e escolas EB1 de Santa Maria da Feira, irão realizar-se vários ateliés, nomeadamente: Escola das Letras (para abordar diferentes formas de narrar o conto), Oficina de artes/teatro (para abordar diferentes tipos de teatro), Matemática diversida (abordagem lúdica da matemática), Cinema de animação, Clube de imprensa (para abordar o processo de elaboração do jornal escolar).

Exposição "Ecce Homo" de pintura, joalharia e pirrografia de Alter Ego, na biblioteca de Esmoriz, de segunda a sexta, das 10h às 12h e das 14h às 18h30, e aos sábados, das 10h às 12h30 e das 15h às 18h.

Atelier "Ao som do vento" para a família, todos os sábados no Centro de Recursos Educativos Municipal do Lobão (Feira). Trata-se de um espaço aberto à criatividade, à espontaneidade e ao convívio familiar.

Até ao dia 30, poderá ser vista uma exposição de cerâmica de Milena e Fernando Miguel na biblioteca municipal de Ovar, de segunda a sexta, das 10h às 19 e aos sábados, das 9h30 às 13h.

Exposição de pintura "Diversidades" de Nelo Cunha, patente ao público até dia 26 no Centro Recreativo de Estarreja.

"Relevos sobre tela", exposição de pintura de António Fontes, patente ao público até ao dia 5 de Abril no "Olaria", no Centro de Congressos de Aveiro. António Fontes nasceu em Oua, onde exerce a sua actividade artística. Já realizou três exposições individuais na região, para além das várias colectivas que tem vindo a realizar.

Pintura de Lopes de Sousa - No próximo sábado é inaugurada a exposição de pintura de Lopes de Sousa, na Fundação Dionísio Pinheiro, em Agueda, às 16h. Estará patente até ao dia 31 de Março, de segunda a sexta, das 15h às 18h, aos sábados e domingos, das 20h às 22h.

Lopes de Sousa nasceu em Aveiro em 1950, e cedo mostrou a sua vocação para o desenho. A partir de 1976, dedica-se exclusivamente à pintura, ano em que participa pela primeira vez numa exposição. É fundador da Associação Cultural dos Artistas de Esgueira.



teatro

Actriz venezuelana actua sábado em Estarreja

A actriz venezuelana Mimi Lazo, que há cinco anos consecutivos protagoniza a comédia "O Aplauso Vem de Dentro", actua sábado em

Avanca, Estarreja, num espectáculo dedicado à comunidade luso-venezuelana daquele concelho, anunciado hoje a Câmara Municipal.

É uma comédia já representada milhares de vezes por todo o mundo e que chegou a passar pelos palcos da Broa-

dway", disse o adjunto do presidente da autarquia de Estarreja, António Augusto Silva.

A mesma fonte adiantou que esta é a primeira deslocação de Mimi Lazo a Portugal e que a actriz só faz outra representação de "O Aplauso Vem de Dentro" em Lisboa, na quarta-feira.

No espectáculo de Avanca, Estarreja, a entrada é gratuita.



Amanhã, em Aveiro

"Navegamos - por mares já antes navegados..."

- lançamento do livro de Casimiro Barreto

A Galeria Sacramento e a Editora Mensagem promovem, amanhã, pelas 18 horas, o lançamento do livro "Navegamos - por mares já antes navegados...", de Casimiro Barreto, com ilustrações de Vieira Baptista.

A apresentação do livro estará a cargo de Manuel Dias da Silva, e será apresentada a peça musical sobre o mesmo tema, composta e executada por Luís Encarnação.

Estarão em exposição os originais dos óleos de Vieira Baptista que ilustram a obra.

Sobre o autor da obra poética, José Alberto Braga refere que "navega contra a corrente da massificação desenfreada e entrega-nos uma obra singular, dentro da verve camoniana (...) faz questão de beber nas origens a seiva recuperadora da singularidade portuguesa".

"Navegamos" é, na opinião de José Alberto Braga, "um livro múltiplo, bem próprio de uma personalidade multifacetada".

De Vieira Baptista, autor das ilustrações do livro, há que referir que participou pela primeira vez numa colectiva de pintura, em 1972, na Galeria do Casino Estoril. Em 1985 radicou-se na Suíça e encontrou uma carreira internacional marcada com exposições de sucesso na Europa, Estados Unidos e Canadá. Criou o seu próprio estilo que baptizou de Visionismo, uma nova corrente estética que apresentou pela primeira vez no Convento do Beato, em Lisboa, com o manifesto da historiadora e crítica de arte Chalké Matossian (1991).

Em 2000, durante a Feira de Arte Contemporânea, em Lisboa, lançou um álbum sobre os últimos 15 anos da sua actividade artística: "Visionismo ou as sincronias do acaso", numa edição da Hugon.

e-mail: civiliria@civiliria.pt
http://www.civiliria.pt - fax 234 840 579

aguedapark
centro de negócios

Áreas de 500m2 a 8350m2

Promoção e Construção

962 504 249 / 234 840 570

IC2

Estudantes são os que mais navegam na Internet

Os estudantes são os principais entusiastas da Internet em Portugal, indicam dados estatísticos divulgados hoje pelo INE sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação pelas famílias portuguesas a 2001.

Segundo os dados coligidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), 87 por cento dos estudantes utilizam computador, e, destes, 75 por cento ligam-se à Internet.

O acesso à rede verifica-se principalmente nos locais de ensino, 51 por cento dos estudantes ligam-se na escola/universidade e 37 por cento em casa, verificando-se a mesma tendência relativamente ao uso do computador (68 por cento recorrem a equipamento escolar e 45 por cento ao existente em casa).

Os números do INE, apurados em colaboração com o Observatório das Ciências e das Tecnologias (OCT), indicam um ligeiro aumento da posse de computador pelas famílias, sendo no domínio da Internet que o crescimento é mais acentuado.

No terceiro trimestre do

ano transacto, 24 por cento das famílias portuguesas possuíam computador, valor que pouco cresceu em dois anos, já que em 1999 essa taxa se situava nos 21 por cento.

Relativamente à Internet, entre 1999 e 2001 o número de famílias ligadas à rede mais que duplicou, situando-se em Dezembro de 2001 nos 13 por cento, indicam os números do INE, naquele que foi o seu primeiro estudo junto das famílias para a área da Sociedade da Informação.

Entre as famílias que em 2001 não possuíam computador (71 por cento no total), 64 por cento não planeavam adquiri-lo. Apenas sete por cento dos inquiridos manifestaram essa intenção, apesar dos incentivos fiscais que o Governo aprovou neste domínio. Do total de famílias que possuem ou pretendem adquirir computador, quase metade (41 por cento) acedem à Internet, 25 por cento planeiam fazê-lo, e 23 por cento não manifestaram qualquer intenção dis-

quanto à utilização de computador e Internet pelos indivíduos, os dados não

diferem muito dos relativos à posse do equipamento, sendo que 29 por cento dos portugueses utilizam habitual ou ocasionalmente o computador.

No entanto, entre os 68 por cento que não utilizam o computador, 63 por cento não planeiam a sua possível utilização.

A Internet era utilizada por 18 por cento da população, e, considerando apenas os indivíduos que habitual ou ocasionalmente utilizam o computador, a grande maioria (61 por cento) utiliza as potencialidades da rede. Entre os que não acedem à rede, 14 por cento não planeavam vir a fazê-lo. De acordo com os números indicados pelo INE, a aquisição de bens e/ou serviços através da rede é efectuada por apenas 8 por cento dos utilizadores da Internet.

A resistência ao comércio electrónico permanece notória, já que dos 82 por cento inquiridos que nunca compraram através da rede, a maioria (59 por cento) não planeia adquirir bens e serviços por esta via. Apenas 9,4 por cento percebiam essa possibilidade.

Simpósio sobre suicídio infantil

Fantasia podem criar uma "ideia atractiva" da morte

A criança, por aspectos ligados ao seu próprio desenvolvimento, pode encarar a morte como um fenómeno atractivo, o que constitui um factor de risco para o suicídio, alertou, em Coimbra a pedo-psiquiatra Cristina Oliveira. «As crianças podem não encarar a morte como irrevêlvel, podem criar fantasias em torno de uma vida melhor após a morte e querer experimentá-la», observou a académica dos Hospitais da Universidade de Coimbra, no âmbito do II Simpósio da Sociedade Portuguesa de Suicidologia, que decorreu em Coimbrã-a-Nova. Embora raro, o suicídio infantil acontece e pode ser desencadeado também por factores de risco como a existência de uma doença grave (mesmo que já debelada) na criança, ou por uma sintomatologia depressiva. O facto de já se ter verificado um suicídio na

família constitui também um factor de risco, assim como situações de stress com as quais a criança não consegue lidar. «A família deve estar atenta quando existem factores de risco», defendeu a professora da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. No simpósio, sobre "Modelos de Intervenção nos Comportamentos Suicidários", Cristina Villares Oliveira proferiu uma comunicação Subordinada ao tema "A Criança, o Corpo e a Morte". Prevenção, Avaliação e Terapêutica foram as três áreas debatidas no evento, por especialistas como Carlos Braz Saravia, Adriano Vaz Serra, Daniel Sampaio e Eduardo de Sá, entre outros. «Não considerando o fenómeno do suicídio ao Sul do Tejo, no panorama internacional, Portugal mantém taxas relativamente baixas, à semelhança dos restantes países do Sul da

Segundo os números do INE, a utilização habitual ou ocasional de computador e Internet é proporcionalmente inversa à idade, atingindo o valor máximo no grupo etário dos 15 aos 24 anos (61,4 por cento nesta faixa etária utilizam computador e 66,3 ligam-se à Internet).

As diferenças regionais e de escolaridade são mais dois factores que contribuem para a caracterização da comunidade portuguesa dos utilizadores das novas tecnologias.

São as famílias da região de Lisboa e Vale do Tejo as que mais se destacam pela posse de computador (30 por cento) e ligação à Internet (17 por cento), encontrando-se no pólo oposto as residentes na região autónoma da Madeira, onde apenas 12 por cento têm computador e 6,6 acedem à rede.

Quanto ao grau de escolaridade, cerca de 85,2 por cento dos indivíduos com ensino superior utilizam computador, valor que quebra ligeiramente nos que apenas têm o ensino secundário e drasticamente nos que apenas

frequentaram a escola até ao 3.º ciclo. No conjunto dos utilizadores de computador, 79,6 por cento dos indivíduos que frequentaram o ensino superior acedem à Internet, 70,7 por cento dos intermédios têm o ensino secundário e apenas 47,5 por cento dos que se ligam à rede frequentaram a escola até ao 3.º ciclo.

No nível de utilização do computador regista valores muito próximos entre empregados (33,0 por cento) e desempregados (33,1 por cento), o mesmo acontecendo com a Internet (57,7 por cento dos empregados e 54 por cento dos desempregados).

Estes indicadores podem ser explicados pelo facto dos principais locais de utilização do computador e acesso à Internet serem a casa e o trabalho, com taxas de, respectivamente, 44 e 36 por cento no caso do computador, e 43 e 31 por cento no caso da Internet.

Os locais de acesso público (Pavilhão do Conhecimento, bibliotecas, cibercafés), outra das batalhas travadas no campo da Sociedade da Informação como

forma de disponibilizar o acesso às novas tecnologias a todos, apresentam baixos níveis de utilização (6 por cento no caso dos computadores e 8 por cento na Internet).

O inquérito realizado pelo INE em colaboração com o OCT, durante o segundo trimestre de 2001, debruçou-se sobre cerca de 20.000 agregados familiares, abrangendo todos os indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos.

Segundo números divulgados segunda-feira pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), Portugal tinha no final de 2001 uma taxa de penetração do serviço de acesso à Internet (número de clientes por cem habitantes) de 33,5 por cento, contra os 21 por cento observados no final do ano anterior.

O Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) orçamentou para 2001, para investimento na área da Sociedade da Informação, um total de 14,2 milhões de contos, quase 22 por cento do montante que lhe coube em sede de Orçamento do Estado.

Europa», nota a direcção da Sociedade Portuguesa de Suicidologia. Contudo, estima-se que a taxa anual de tentativas de suicídio, em Portugal, pelo menos na Região Centro, seja 40 vezes superior à taxa de suicídios consumados. O Sul do país continua à apresentar a taxa média mais elevada do país (23,9 suicídios por 100 mil habitantes no Alentejo e 19 por 100 mil habitantes no Algarve). No Norte estes valores são de 2/100 mil habitantes, no Centro 4,4/100 mil, Lisboa e Vale do Tejo 10,7/100 mil. Após 8,6/100 mil e Madeira 5/100 mil. A taxa anual média da União Europeia, ao longo da última década, é de aproximadamente 15 suicídios por 100 mil habitantes. Segundo dados da Sociedade Portuguesa de Suicidologia, por cada mulher suicidada - três homens.



Tome nota: Prazo de entrega da Declaração Modelo 3

De 16 de Março a 30 de Abril

Outros Rendimentos, que não apenas os Rendimentos do Trabalho Dependente e/ou Pensões

... e não esqueça o NIB (número de identificação bancária) para um reembolso mais rápido.